À pág. 5
O
FANTASMA
DA
IRRITAÇÃO.

FOLHA ESPÍRITA

SAO PAULO, JULHO DE 1977 — Ano IV — Nº 40 — Cr$ 4,00

EDIÇÃO
ESPECIAL EM
REVISTA SOBRE
CHICO XAVIER
(pág. 8.)

NOS 50 ANOS DE SUA MEDIUNIDADE

CHICO XAVIER CONTINUA TRABALHANDO

A especulação em torno da vida e da saúde de Chico Xavier tem muitas vezes provocado impacto de opinião pública.

Nem sempre as informações correspondem à realidade.

Agora, por exemplo, a imprensa vem noticiando que "Chico está morrendo", como o fez a revista "Manchete" de 2 de julho corrente.

Algumas informações são procedentes, porém não justificam a gravidade que é colocada na notícia.

O enfarte sofrido por Chico Xavier não o levou sequer ao hospital e o fato de ter emagrecido 10 quilos é resultado de recomendação médica.

Chico reduziu seu trabalho de atendimento e as viagens também em razão de recomendação médica, dedicando maior parte do seu tempo à psicografia que é sua tarefa predominante.

Continua, embora com horários reduzidos a atender duas vezes por semana na sede do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba e ainda no dia 16 do último mês de junho participou em São Bernardo, da inauguração do Centro Espírita Maria João de Deus onde o espírito de sua mãe foi homenageado com a denominação dada à nova instituição espírita.

Ao completar 50 anos como porta-voz dos espíritos, o famoso médium de Uberaba revela que já teve dois enfartes e o fim se aproxima

CHICO XAVIER ESTÁ MORRENDO

Reportagem de Ivandel Godinho Jr. ● Fotos de Hermínio Oliveira

CHICO Xavier, o papa do espiritismo, o maior best seller da literatura brasileira, às vésperas de completar 50 anos de mediunidade dá uma notícia capaz de abalar os 25 milhões — segundo estimativas mais conservadoras — de espíritas existentes no Brasil.

"Estou morrendo."

Aos 67 anos, 50 dos quais dedicados à divulgação do espiritismo, Chico Xavier sente-se cansado. Doente. De segunda a quinta-feira tem permanecido em São Paulo, para tratamento médico rigoroso, já que as crises agudas de angina são cada vez mais freqüentes. Nos últimos meses, sofreu dois enfartes e perdeu 10 quilos. Nem por isso, no entanto, deixou de obedecer a sua velha rotina. De sexta-feira a domingo está em Uberaba, para psicografar e, principalmente, receber cerca de 500 pessoas, dos mais distantes pontos do país, que vêm em busca de conselhos ou apenas atrás da bênção daquele que é chamado pelos espíritas de santo.

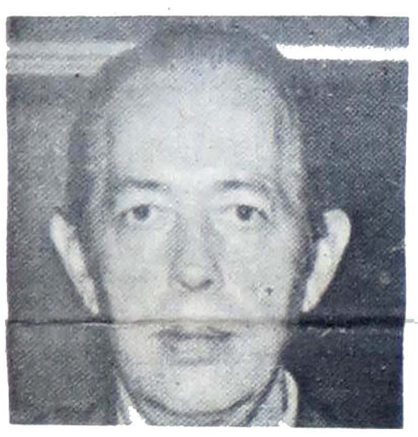
Esta sexta-feira em que estamos presentes para fazer a reportagem não é diferente de nenhuma outra na vida de Chico Xavier. Às 16 horas, pontualmente, ele desce de uma Brasília e encaminha-se para o centro Grupo Espírita da Prece, uma casa localizada no Parque das Américas, um dos bairros mais pobres de Uberaba. Fisicamente, a figura de Chico é estranha: pequeno, pele enrugada, um olho cego e outro parcialmente congestionado, cobertos por antigos óculos escuros, e uma peruca. Ao mesmo tempo, aquela figura minúscula é extremamente simpática.

Logo na entrada do centro espírita, Chico é agarrado pelo braço, por uma mulher gorda, histérica. Ela veio de muito longe em busca de notícias do seu filho, morto há um mês num acidente de carro no Recife. Chico, sorridente, tenta tranqüilizá-la, sem êxito. O corredor humano que percorreu da porta do carro até a entrada do centro tem apenas uns 10 metros de comprimento. Mas, ao final deste trajeto, os bolsos do seu casaco estarão repletos de pedidos escritos em pedaços de papel. Dentro de alguns minutos, ele estará fechado numa sala, psicografando receitas, atribuídas ao médico Bezerra de Menezes, desencarnado no início do século, no Rio de Janeiro. Vai permanecer pelo menos durante três horas psicografando, em segredo. Depois voltará à sala central e dará início ao grande momento da noite: o líder do espiritismo vai psicografar na frente de todos os presentes. E uma

M
Rio de Janeiro
2 de julho de 1977
Nº 1 315 — Ano 25
REVISTA SEMANAL

"Manchete" de 2 do corrente mês de julho

A "REVISTA ESPÍRITA" PARA O BRASIL



Francisco Thieseu, Presidente da Federação Espírita Brasileira, encontra-se na Europa. Visitou Lisboa e Madrid, tomando contato com confrades que praticaram o Espiritismo na clandestinidade durante 40 anos.

Em Paris, o Presidente da FEB entabolou negociação para obter o direito de edição da "Revista Espírita", fundada por Allan Kardec em 1858.

Se Thieseu completar esses entendimentos, conseguindo para a FEB o direito de edição da "Revista Espírita", sua continuidade estará assegurada, pois o Brasil é, sem dúvida, o polo de convergência e da divulgação da doutrina espírita nos nossos dias.

Em Dusseldorf, na Alemanha, Thieseu visitou a Feira Internacional de Equipamentos Gráficos com o objetivo de adquirir novos equipamentos para a ampliação das edições do livro espírita.

PRESIDENTE DA C.E.A.

O ESPIRITISMO NA ARGENTINA

Pág. 3

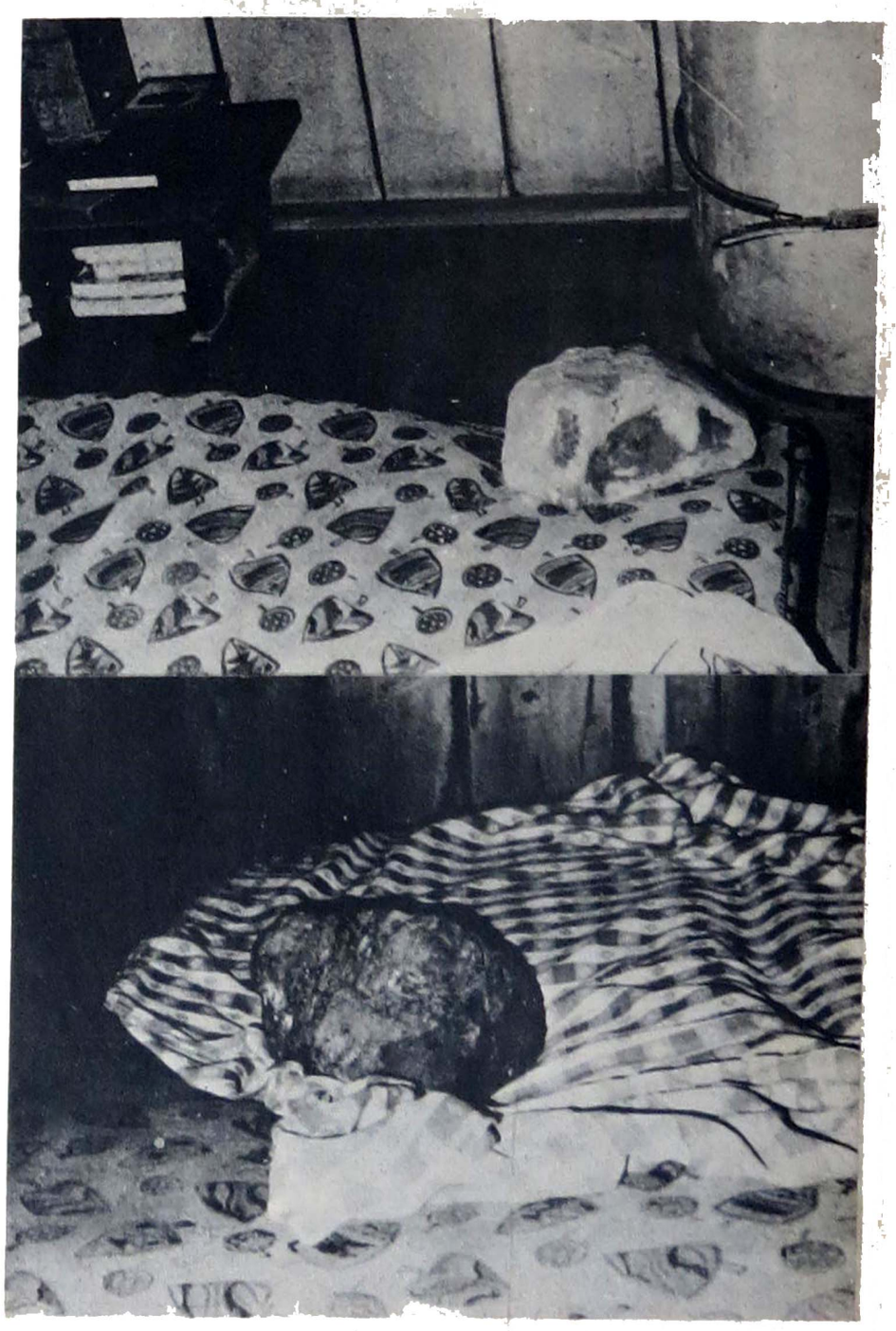
O Presidente da Confederação Espírita Argentina, Norberto Lembeye, saindo da sede da CEA, em Buenos Aires

TRILHOS, PEDRAS, BIJUTERIAS TRANSPORTADOS POR ESPÍRITOS

"É a dor da Força desaproveitada, o cantochão dos dínamos profundos, que podendo mover milhões de mundos, jazem, ainda, na estática do nada".

Augusto dos Anjos, "Lamento das Coisas"

Mais um caso de "Pollteigeist" contado em "Ciência e Espiritismo", à PAG. 5 em artigo exclusivo de Lawrence Blacksmith



Estas pedras de arenito surgiram subitamente sobre o "tatame". Ninguém e nem a japonesinha viram os arenitos em trajetória. De onde e como foram transportados?

(Cortesia do "Jornal Paulista")

DIVÓRCIO E ESPIRITISMO

Dia 23 do mês passado, o Congresso Nacional aprovou a emenda à Constituição que adota o divórcio no Brasil.

Era o Brasil um dos poucos países que ainda não haviam adotado a legislação do divórcio. A mais recente das nações a incluir o divórcio na sua Constituição foi a Itália.

A emenda Nelson Carneiro, ao contrário de outras que poderiam possibilitar os excessos na concessão do divórcio, no entanto, exige para a decretação legal da medida que o cônjuge ou os cônjuges estejam desquitados há mais de três anos ou separados de fato, com prova judicial há mais de cinco anos.

Os espíritas vêem o divórcio como um remédio para separações irreversíveis e não o estimula.

Entendem, mais, que a matéria não é de responsabilidade religiosa, mas jurídica e social.

Sabem, ainda, que se o homem não deve separar o que Deus uniu, nada impede que reconheça jurídica e socialmente as separações dos casais que se uniram sem que tivessem a presidir essas uniões a Lei do Amor, que é a Lei de Deus.

As uniões nascidas e presididas pelo amor, que é a Lei de Deus, não estarão sob a ameaça da quebra do vínculo, exista ou não lei que autorize essa dissolução, porque suas raízes são profundas e firmes.

Não desejamos que a nova legislação possa ter interpretação elástica, mas severa, para que a jurisprudência não venha permitir que esse instituto tão necessário à nossa realidade social se transforme em balcão de feira livre.

As galerias lotadas manifestando-se pelo divórcio

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICO

DR. ALBERTO CALVO
Médico Psiquiatra — São Paulo

Escritório Contábil "ARIETTE" Ltda.

Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência fiscal e administrativa — Imposto de renda pessoas física e jurídica — Reavaliaçõees — Assistência trabalhista — Administração de negócios e legalização de firmas

DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA OVIDIO CHRISTINO
FONE 275-0273

RUA GRAVI, 201 — SAÚDE — SÃO PAULO — SP.

INDICADOR COMERCIAL

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740
(em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
Filial. Rua Pampona, 1306 — Telefone: 287-1055
Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Limitada.
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.o andar — Fones: 35-4679 — 35-3072 e 239-4633 — SP

CALÇADOS P/ SENHORAS

Rua Cons. Furtado, 1032 — Tel.: 279-4684
São Paulo — SP.

DISTRIBUIDORA ALLAN KARDEC LTDA.
Livros, Jornais e revistas espíritas
Rua Maria de Freitas, 73 — salas 302/305
Madureira — Rio de Janeiro (ao lado da Estação)

Novo Prumo Construtora Ltda.

novo prumo

Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —
Telefones: 256-2648 e 256-7767

Folha Espírita

MENSARIO DÁ

EDITORA JORNALISTICA FÉ LTDA.

CGC 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897-0 — Insc. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:

Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO

Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar
CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Real Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Baselise, Sônia Osório Camargo, Carmer Sylvia Marinho.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso Cr$ 4,00 — Assinatura-colaboração anual Cr$ 80,00 — 2 anos: Cr$ 120,00 — cheque ou vale postal em nome de: Editora Jornalística Fé Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Salvador França Pinto
Av. Casper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

Composição e Impressão:
Editora Jornalística Rondon Ltda.
Av. Liberdade nº 902/4 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares

MORTE É VIDA

CARTA DE PORTUGAL

Zilda Giunchetti Rosin

Cara irmã M. C. G.

Ao receber sua carta, das longínquas terras portuguesas, senti, mais uma vez, a necessidade premente que temos, nós brasileiros, de ir pregar Espiritismo ao povo luso.

Você escreveu-me:

"Uma amiga disse-me que meu filho desencarnado, podia se apresentar em forma de mosca e que, quando visse alguma ao meu redor, seria o meu adorado filho. Dias após isso aconteceu. Estava costurando, à noite, quando uma mosca apareceu e pôs-se a rodear-me, insistentemente. Nós a chamamos "a mosca da visita"

Seria mesmo meu filho?

Outra pergunta que me fez, é se devíamos fazer o sinal da cruz antes das reuniões espíritas.

—oOo—

Querida irmã, o espírito jamais regride.

Deus nos cria para a ascensão, para a evolução, para o aperfeiçoamento.

Se não fosse assim, não teríamos progredido tanto

Não somos mais os homens primitivos do tempo das cavernas mas através das Vidas Sucessivas já progredimos demais.

Por mais faltas que cometamos, nunca reencarnamos como animal irracional.

Se não procurarmos a evolução, através da nossa reforma íntima, se não nos interessarmos pelas lições do Divino Mestre Jesus, o mais que poderá nos acontecer, é estacionarmos ou contrairmos mais dívidas para resgatá-las em Vidas Futuras mas ninguém regride.

Em tempos idos, acreditava-se na Metempsicose. Isto é, que podíamos retrogradar mas hoje sabemos que isso é impossível.

Pitágoras, devido as suas viagens ao Egito, aprendia as verdades imorredouras da reencarnação e vinha ensiná-las na Grécia mas devido a pouca compreensão da época, acreditava na Metempsicose.

Hoje, graças aos livros de Allan Kardec, temos a certeza de que isso é impossível.

Quanto ao sinal da cruz antes das reuniões espíritas, não é adotado.

O Espiritismo não comporta dogmas, sinais ou liturgias.

Não temos manifestações exteriores.

Antes das reuniões espíritas é necessário o preparo espiritual.

Não adianta ir para o Centro Espírita tomar passes ou ouvir o Evangelho com o coração cheio de ódio, de inveja, de maldade. Precisamos nos esforçar por extirpar de nós os sentimentos inferiores, a fim de estarmos aptos a receber os fluídos benéficos dos espíritos elevados.

Tratando-se de reunião mediúnica, é recomendável durante o dia todo em "vigilância e oração", isto é, policiar nossos pensamentos e atos, abstermo-nos de sentimentos inferiores e não comermos carne.

Talvez o "não comer carne", no dia da reunião mediúnica, assuste a você e a muita gente. Na verdade, o homem ainda precisa desse alimento, mas dia virá em que será abolido do cardápio dos cristãos.

Os animais são nossos irmãos inferiores.

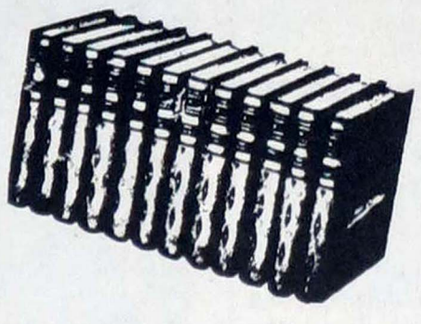
São Francisco de Assis, considerava até as pedras, como suas irmãs. Certa vez lhe perguntaram porque andava descalço. Ele respondeu: "Para não ferir as minhas irmãs pedras".

Espero tê-la esclarecido.

Fraternalmente, Zilda Giunchetti Rosin".

COLEÇÃO REVISTA ESPÍRITA DE ALLAN KARDEC

12 volumes encadernados, repositório de sabedoria para o estudo da Filosofia e da Ciência Espírita. Enriqueça sua biblioteca e aumente sua cultura



Com apenas Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) mensais essa coleção será sua

EDICEL LTDA.

RUA GENEBRA, 122 — BELA VISTA — CEP 01316 — SÃO PAULO-SP
FONE: 36-2273

USE PROMOVE EM SANTOS O X CURSO PARA ORIENTADORES

Reunindo 72 jovens dirigentes espíritas de São Paulo e alguns outros Estados brasileiros, o X Curso Intensivo para Dirigentes de Mocidades Espíritas, será realizado em Santos, de 16 a 22 de julho, próximo.

O Curso é patrocinado pelo Departamento de Mocidade da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e organizado pelo Departamento de Infância e Juventude, da União Municipal Espírita de Santos.

OBJETIVOS DO CURSO

O Curso Intensivo, realizado anualmente em uma região do Estado, procura dar aos dirigentes de mocidades espíritas, uma visão global dos problemas doutrinários e desenvolver uma série de atividades tendentes a melhorar o nível de ensino nos organismos juvenis espíritas.

A direção do Curso tem procurado mantê-lo dentro de uma estrutura mais ou menos rígida, de modo a estabelecer um critério uniforme ao longo do tempo.

Os instrutores e animadores são escolhidos pelo Departamento de Mocidades da USE. É distribuído farto material didático. Os promotores no caso, o DIJ da UMES, se encarregam de custear a hospedagem e a alimentação, fornecer a infra-estrutura para localização dos cursos, impressão de apostilas e outras atividades correlatas.

ESTRUTURA E MÉTODOS

As vagas, em número limitado a 72 são distribuídas para as várias regiões, cabendo à região ou cidade promotora, 20% do total. Os 80% restantes são oferecidos aos interessados.

As aulas, seminários e reuniões são desenvolvidas em tempo integral, compreendendo atividade pela manhã, à tarde e à noite. Uma manhã, no tempo do curso, é livre para passeios e descanso.

Os assuntos tratados enfocam os aspectos estritamente doutrinários do espiritismo, envolvem metodologia para a transmissão de idéias, liderança de grupos e desenvolvem atividades de ensino para a juventude e crianças.

Exige-se uma ampla participação dos jovens, que são solicitados a um treinamento realmente intensivo.

PROVIDÊNCIAS DO DIJ-UMES

Ao assumir o compromisso de organizar o X Curso, o DIJ, da UMES, desencadeou uma série de providências, como o levantamento de alojamento para as moças e rapazes participantes, que deverão ficar hospedados em casas de famílias amigas.

O Centro Espírita Ismênia de eJsus coloçou à disposição do DIJ-UMES as instalaçeõs da Escola Espiritualista "Ordem e Progresso", na av. Conselheiro Nébias, 425, onde as aulas e seminários terão lugar.

CAMPANHA

EVANGELHO NO LAR

1.º — Estudar o Evangelho à Luz da Doutrina Espírita, a qual possibilita compreendê-lo em "espírito e verdade", facilitando, assim, pautar nossas vidas segundo a vontade do Mestre.

2.º — Criar em todos os lares, o hábito salutar de reuniões evangélicas, para que os mesmos despertem e acentuem o sentimento de fraternidade que deve existir em cada criatura.

3.º — Pelo momento de Paz e de compreensão que ele oferece, unir as criaturas, proporcionando-lhes uma vivência mais tranqüila.

4.º — Tornar o Evangelho melhor compreendido, sentido e exemplificado.

5.º — Higienizar o lar pelos nossos pensamentos e sentimentos elevados, permitindo assim, mais fácil influência dos Mensageiros do Bem.

6.º — Ampliar o conhecimento liberal e espiritual do Evangelho, para oferecê-lo, com maior segurança a outras criaturas.

7.º — Facilitar no lar e fora dele, o amparo necessário para enfrentar as dificuldades materiais e espirituais, mantendo, operantes, os princípios da oração e da vigilancia.

8.º — Elevar o padrão vibratório dos componentes do lar, a fim de que ajudem, com mais eficiência, o Plano Espiritual na obtenção de um mundo melhor.

ROTEIRO PARA A REALIZAÇAO DE "O EVANGELHO NO LAR"

1.º — Escolher um dia e uma hora da semana que seja possível a presença de todos os elementos da família, ou da maior parte deles. Observar, rigorosamente, esse dia e essa hora da reunião, para facilitar a assistência espiritual.

2.º — Iniciar a reunião com uma prece, simples e espontânea, em que, mais que as palavras, tenham valor os sentimentos, não devendo, portanto, ser decorada.

3.º — Fazer a leitura, metódica e seqüente, de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

4.º — Fazer comentários breves sobre o trecho lido, buscando sempre a essência dos ensinamentos de Jesus, para a sua aplicação na vida diária. A reunião poderá ser dirigida pelo chefe da casa, ou pela pessoa que tiver maiores conhecimentos doutrinários, a qual deverá incentivar a participação de todos os presentes, colocando as lições ao alcance dos de menor compreensão.

5.º — Fazer vibrações pelo lar onde o Evangelho está sendo estudado, para os presentes, seus parentes e amigos.

6.º — Relembrar sempre que é dever de todos os que procuram viver o Evangelho, concorrer, sem esmorecimento:

a) para a Paz da Terra;

b) para a implantação e a vivência do Evangelho em todos os lares.

c) para o entendimento fraternal entre todas as Religiões;

d) para a cura ou melhoria de todos os enfermos, do corpo ou da alma, minorando seus sofrimentos e suas vicissitudes;

e) para o incentivo dos trabalhadores do Bem e da Verdade.

7.º — Fazer a prece de encerramento.

SUGESTÕES

1.º — Recomenda-se, depois do estudo de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", a leitura de livros, de comentários evangélicos, de autores idôneos.

2.º — Fazer vibrações especiais, em casos concretos que preocupem os presentes e a sociedade.

3.º — Embora a assistência do Plano Espiritual seja indispensável para o andamento normal de "O Evangelho no Lar", acautelar-se para não transformar a reunião em trabalho mediúnico; a mediunidade e a assistência espiritual devem ser atendidas em Sociedade Espírita idônea.

4.º — Evitar comentários em desdouro às religiões ou pessoas, e não manter conversação menos edificante.

5.º — Não suspender a prática de "O Evangelho no Lar" em virtude de visitas, passeios, adiáveis, ou acontecimentos fúteis.

6.º — Orientação para o caso de haver crianças na reunião: As crianças só devem participar de "O Evangelho no Lar", quando tiverem idade ou mentalidade suficiente para acompanhar os trabalhos, sem inquietação ou fadiga. Elas podem e devem colaborar ativamente, segundo sua capacidade, quer nas preces, quer nos comentários.

7.º — A duração da reunião deverá ser de trinta minutos, aproximadamente.

(Campanha promovida pela Federação Espírita do Estado de São Paulo, com aprovação de seu Conselho Deliberativo e, sugerida à União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE e aprovada pelo Conselho Deliberativo Estadual em reunião de 8-3-1970).

Obs.: Os Grupos e Centros Espíritas que desejarem receber instruções sobre a "Campanha Evangelho no Lar" e nela se inscreverem, devem se dirigir a Federação Espírita do Estado de São Paulo, Rua Maria Paula, 158 São Paulo

CARTA AO ANIMADOR SILVIO SANTOS

O jornalista Zair Cansado, após ouvir considerações confusas sôbre o Espiritismo, Umbanda, etc, durante um debate comandado pelo animador Silvio Santos pelo rádio, enviou ao mesmo a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 10 de Junho de 1977.

Caro Confrade Silvio Santos.

Ouvindo na manhã de hoje, através do rádio, nos debates comandados por você, algumas considerações um tanto equívocas, talvez por falta de subsídios, a respeito do Espiritismo, apresso-me em lhe pedir para divulgar esta minha carta.

1 — O Espiritismo, a Doutrina Espírita, foi codificada pelo eminente sábio francês HIPOLITE LEON DENIZARD RIVAIL, que ficou mais conhecido em todo o mundo como ALLAN KARDEC, por ter sido este o nome que tivera quando encarnado entre os Druidas.

2 — O Espiritismo nada tem a ver com as crendices, superstições, charlatanices, pelo contrário, liberta as criaturas de tudo isso, e outros sábios de renome, como GABRIEL DELANNE E LEON DENIS, discípulos de Kardec, muito escreveram a esse respeito.

3 — O Espiritismo é Ciência, Filosofia e Religião. Trata-se de um corpo doutrinário, didático. Temos no Brasil uma ampla literatura espírita tanto de encarnados como de desencarnados, estes últimos utilizando mediuns da maior respeitabilidade, como Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, Yvone Pereira.

4 — A Doutrina Espírita é o Consolador prometido pelo Cristo a toda a Humanidade, evidentemente para quando ela estivesse em condições de assimilar estes ensinamentos, e que se deu a partir do século XIX.

5 — A Doutrina Espírita nasceu com os fenômenos de Hidesvile, nos Estados Unidos, há mais de 100 anos, envolvendo as Irmãs Fox.

6 — O LIVRO DOS ESPÍRITOS é na verdade o maior tratado de Parapsicologia de que se tem conhecimento. Entretanto, muitos continuam procurando fantasias, espetáculos frívolos com ou sem batina, cursilhos, etc.

7 — Não existe "baixo" ou "alto" Espiritismo. O que existe é Mediunismo e Espiritismo. Todos podem ter mediunidade, mas nem todos são Espíritas. Os vocábulos Espírita e Espiritismo surgiram no século XIX com a codificação feita por Allan Kardec. Os Cristãos-Espíritas, como é óbvio, respeitam e professam os ensinamentos de Jesus, o Cristo.

8 — Pelo fato de incorporar espíritos, a criatura não é Espírita, e sim dotada de mediunidade, que somente é disciplinada consoante os princípios básicos da codificação kardequeana.

9 — Um dos princípios basilares da Religião Cristã-Espírita, segundo explicitou Allan Kardec, é este: "A fé inabalável é somente aquela que pode encarar a Razão fage a face, em todas as épocas da Humanidade". Bastaria essa afirmação racional, para desfazer toda e qualquer confusão, proposital ou não, envolvendo o Espiritismo.

10 — O Espírito da Verdade, que orientou a missão de Kardec, asseverou: "Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos céus, qual imenso Exército que se movimenta ao receber a ordem de comando, espalham-se por toda a superfície da Terra, e semelhantes às estrelas cadentes, eles vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos dos cegos". Nenhuma fogueira, nenhuma inquisição, nenhuma mistificação, nenhuma perseguição, como o que se fez na antigüidade com Joana D'arc, João Huss, e na atualidade com Zé Arigó, impedirão o predomínio das verdades espirituais.

Certo estou, meu caro Silvio Santos, de que estes esclarecimentos satisfarão a muitos. Devemos, afinal, respeitar o livre arbítrio do semelhante, porque a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória.

FRATERNALMENTE,

ZAIR CANSADO"

O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO
CARLOS ALBERTO TINÔCO

"O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO"

LIVRO DE CARLOS ALBERTO TINOCO

O autor é professor da Universidade Federal do Amazonas e estudioso da Doutrina Espírita, tendo-se dedicado mais intensamente à pesquisa e investigação científica no campo do paranormal.

Como presidente do Instituto de Pesquisa Psico-Física do Amazonas mantém intercâmbio constante com o Dr. Hernani Guimarães Andrade e a equipe do IBPP de São Paulo, tendo já colaborado na **Folha Espírita** diversas vezes com excelentes artigos na área de Ciência e Espiritismo.

Os pedidos poderão ser dirigidos à Av. Rio Purus, 460, 69.000, Manaus, AM.

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

...E AS BANDAS VOLTARAM

Não perca todos os sábados, de 22.30 às 23.30 horas, através da

Rádio Rio de Janeiro
1.400 KHZ

"RETRETAS DE TODOS OS TEMPOS"
Criação e apresentação de

ZAIR CANSADO
As mais famosas bandas de música civis e militares!

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

* Serviços de Engenharia
* Instalações, Montagens e Reparações
* Assistência Técnica e Manutenção
* Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 881 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

Um CYBORG fora da T. V.

Ele está no Hospital das Clínicas. Um homem biônico nacional totalmente feito no Brasil, já é uma realidade próxima, acreditam confiantes os especialistas em engenharia biomédica (ou bio-engenharia).

Baseados em dados concretos que permitem supor que logo, estaremos em condições de suprir o mercado interno de pernas, braços, dedos, corações, rins e outros órgãos que se fizerem necessários.

Segundo o dr. KENJI NAKIRI — coordenador científico do Centro Experimental de Pesquisas de Bio-engenharia do Hospital das Clínicas —, a verdade é que "com os recursos atuais, o homem moderno tende a ter a sua morte retardada. As condições permitem o uso de aparelhos e membros artificiais que chegam a cumprir exatamente as funções dos órgãos naturais".

O que é artificial? — **O coração totalmente artificial é ainda um sonho da bio-engenharia.** **A válvula cardíaca** mais eficiente (nenhum caso de rejeição em mil pacientes) é parcialmente artificial: parte do material usado em sua construção é tirado da DURAMATER, uma membrana flexível e resistente que envolve o cérebro.

O **marca-passo** que é um aparelho constituido de um circuito eletrônico e instalado ao lado do coração, ao qual é ligado por um fio, é utilizado em pacientes **que tem diminuição dos** batimentos do coração (em vez de bater de 60 a 70 vezes por minuto, a freqüência cai para 30 ou 40).

As **partes das artérias** (do corpo todo) que tenham problemas, podem ser trocadas por tubos de dracon, fabricados com fios de poliester.

O conjunto **coração-pulmão — e o rim**, utilizados temporariamente nos pacientes, durante cirurgias.

A construção de olhos artificiaais, totalmente eletrônicos é o sonho dourado da bio-engenharia. Na Universidade de Utah, **EUA**, estão desenvolvendo um projeto que pretende a instalação de um sistema eletrônico no glóbulo ocular dos pacientes, que seria capaz de captar e transmitir imagens aos centros nervosos através de estímulos elétricos, (funcionam como uma câmara de TV, implantada na pessoa).

Membros artificiais de pernas e braços a juntas de aço, que permitem qualquer movimento, são confeccionados no Instituto de Ortopedia do Hospital das Clínicas. Os materiais mais empregados na fabricação de membros artificiais são o plástico e a borracha esponjosa que possuem maior flexibilidade. Os membros são colocados nos pacientes por meio de cintas elásticas que possibilitam a articulação de mãos, pulsos e, em determinados casos, até de ombros.

—oOo—

Em renovação a educação para **cegos nos** Estados Unidos.

Há apenas alguns anos a recomendação para uma criança comprovadamente cega, era de que fosse internada numa escola para cegos.

Em 1973 essa orientação começou a ser mudada devido principalmente à ênfase dada pela Suprema Corte à igualdade de oportunidade e a instituição de programas inovadores e o treinamento de especialistas.

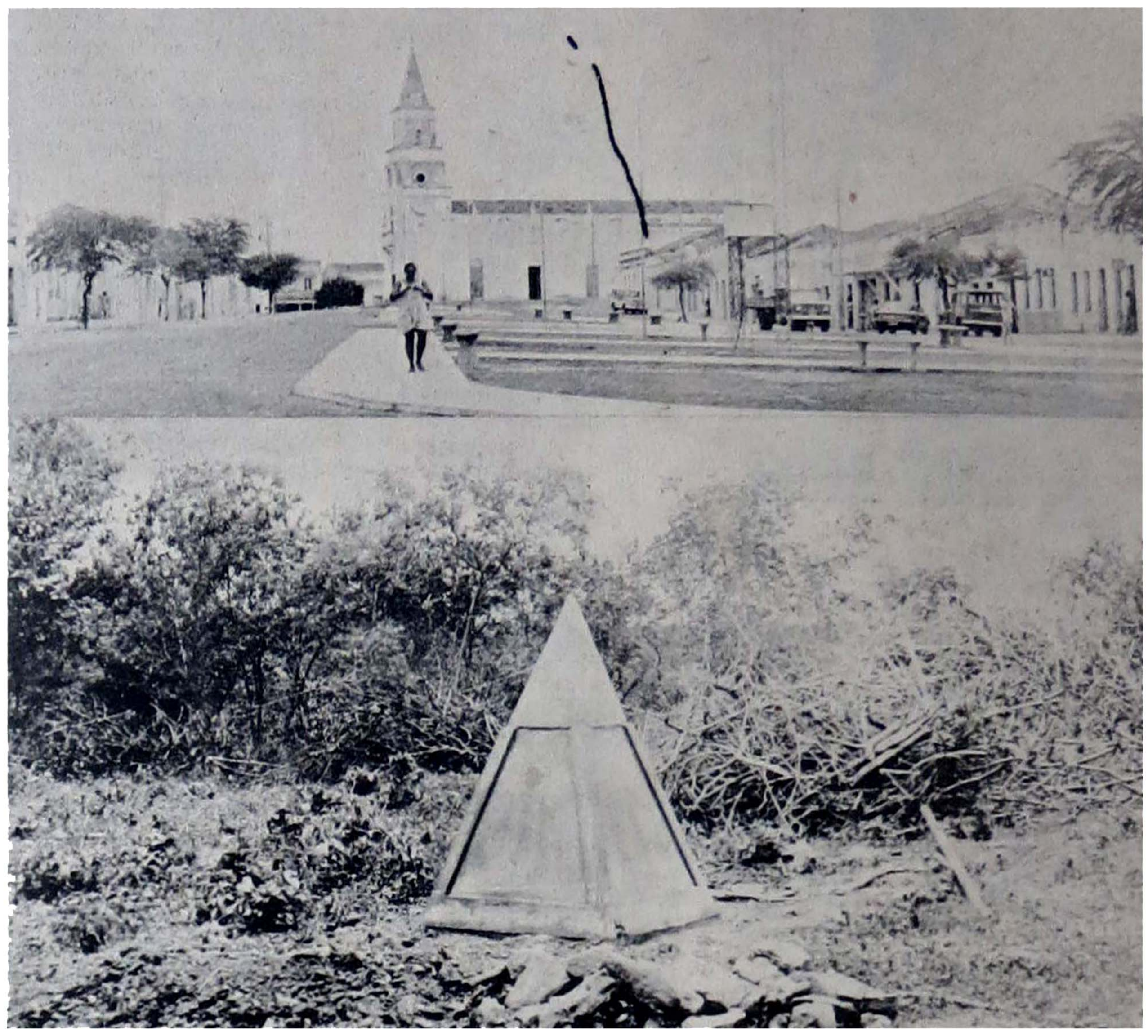
Um protótipo desses programas modelos, é o desenvolvimento pelas escolas do Condado de Montgomery, em Maryland, perto de **Washington**. As obras de Piaget, Gesell, Skinner, **Erickson** e Havighurst — proporcionaram a base teórica para essa revolução educacional.

O programa desenvolvido sob a orientação da médica Rosemary O'Brien, começa com visitas à casa da criança por especialistas em visão e por assistentes sociais, que mostram à família de que modo podem ajudar o bebê cego, segurando-o no colo e falando muito com ele, de forma a proporcionar-lhe a maior dose possível de estímulo "não visual".

Com dois anos e meio ou três, a criança é matriculada numa pré-escola comum, onde o trabalho é baseado na teoria de que a criança cega tratada como se tivesse visão se desenvolve melhor do que se fosse tratada como cega. Os estudantes cegos são facilmente integrados nas salas de aulas normais, aos cinco anos de idade, se estiverem preparados para tanto. Um professor itinerante, especialista em visão, visita todas as escolas do condado diariamente, para ensinar o método Braille, consultar e aconselhar o professor regular da classe. A criança também aprende a usar à máquina de escrever, aprende a desenvolver habilidades e a andar e orientar-se com a ajuda de uma bengala. Há novos recursos tecnológicos como o **Optacon**, máquina de leitura, utilizado nos sistemas de escolas públicas maiores. Trata-se de uma pequena câmara eletrônica que deve ser segura numa das mãos. Ao ser focalizada sobre palavras escritas, as letras são traduzidas em pulsações agudas sentidas no dedo indicador da outra mão. Com o **Optacon** a criança é capaz de acompanhar as atividades normais de uma sala de aula, lendo até 80 ou 90 palavras por minuto.

(Notas coligidas por Sônia C. Osório)

UM PENSAMENTO DE BEZERRA E VÁRIOS PRÊMIOS



Jaguaretama, a pequena cidade e uma maquete do monumento onde ficará gravada a frase de Bezerra de Menezes

Dentre as sábias e justas sentenças com que o espírito de Bezerra de Menezes definiu a sua personalidade e marcou a sua edificante presença entre nós, deixadas em suas obras e mensagens, transmitidas, depois, da Espiritualidade, desejamos escolher uma para que seja gravada numa placa de bronze lembremos com reverência o bom amigo e sereno intérprete do Mestre Jesus.

Mas que frase deverá ser a escolhida?

UMA que, entre todas, sintetize, com mais precisão, suas lições de amor cristão e desprendimento a serviço do próximo.

Muitas seriam, sem dúvida, as frases que poderiam ser escolhidas. Mas, entre estas, qual a que deveria ser escolhida?

FOLHA ESPÍRITA apoiou e avocou para seu encargo, a iniciativa da CAPEMI e LFC de promover um concurso publico para escolha da expressiva frase, que será gravada no monumento que será erigido no local de nascimento de Bezerra de Menezes.

A participação será franqueada a qualquer pessoa. Basta que selecione o pensamento, ou frase, com breve citação do livro ou da mensagem de onde foi extraída.

As remessas devem ser feitas até o dia 30 de julho, para a redação da FOLHA ESPÍRITA, na Rua Álvares Machado, 22, 4.º andar CEP 01501, São Paulo-SP.

A Comissão selecionará a frase vencedora, composta de membros da CAPEMI, LEC, FOLHA ESPÍRITA e SEI, anunciará o vencedor através dos órgãos de divulgação espíritas e leigos, o qual receberá como prêmio uma viagem ao local do nascimento de Bezerra de Menezes, os demais escolhidos, até o 5.º colocado receberão os seguintes prêmios:

2.º colocado... Coleção André Luiz (encadernada);
3.º colocado... Livros da Codificação (edição especial);
4.º colocado... Livro de Bezerra de Menezes (encadernação de luxo);
5.º colocado... Parnaso de Além Túmulo (encadernada)

ESCLARECIMENTOS

Face à correspondência recebida e a consultas formuladas, esclarecemos que se o ganhador for residente no Ceará, a Comissão Julgadora compensará com outro prêmio a passagem aérea.

Alguns concorrentes têm mandado frases sobre Bezerra de Menezes, o que revela não terem lido atentamente os termos do Concurso que pede uma frase ou um pensamento de autoria do unificador espírita do Brasil.

PRESIDENTE DA C.E.A.

O ESPIRITISMO NA ARGENTINA

Reportagem de Ariston Santana Teles

Nosso entrevistado, Norberto B. M. Lecoume Lembeyt, é presidente da Confederação Espírita Argentina.

Como secretário da Sociedade Espírita "Estela de Luz" (Caseros) forma o Grupo Allan Kardec e apresenta-se no dia 21 de agosto de 1976, candidato, elegendo-se presidente da Confederação Espírita Argentina.

Norberto Lembeye tem apenas 44 anos. É fundador do primeiro Movimento Espírita de Trabalhadores e Artesãos — M.E.T.A.

No período 1970/72 foi delegado Geral do Serviço Internacional de Comunicações.

Agora, no período 1976/78 é delegado em L.R.A. Rádio Nacional.

F.E. — Primeiramente desejaríamos que o amigo nos dissesse qual o papel da Confederação Espírita Argentina.

Norberto Lecoume Lembeye: — A Confederação Espírita Aregntina é o organismo representativo mais importante no movimento espírita nacional o único que tem a possibilidade de receber a colaboração de todos os setores para alcançar a unificação de todos os espíritas argentinos, levando-se em conta a enorme quantidade de espíritas que há em nossa terra.

No momento a Confederação Argentina tem quase noventa (90) instituições filiadas cinco (5) Federações organizadas e muitas instituições adesas, bem como outras tantas que estão em vias de filiar-se à Confederação. Até o momento há na Secretaria umas 30 solicitações de novas filiações.

É propósito de minha gestão formar em cada provincia uma Federação, absorvendo assim todo o movimento para encaminhá-lo pela senda kardequiana.

DOUTRINA ESPÍRITA PARA O POVO

— "Em nome da Conferacion Espiritista (C.E.A.) tive a oportunidade de dizer no canal 10 de Televisão (Mar del Plata) que a fonte verdadeira do Espiritismo é Allan Kardec e todo que se afaste dele não é Espiritismo, por isso a C.E.A. está comprometida a difundir a Doutrina de maneira popular para romper a falsa imagem que se tem dela por ignorância, mais que por qualquer outra coisa.

As direções anteriores talvez demasiadamente conservadoras não permitiram que a C.E.A. desempenhasse seu verdadeiro papel de condutora de almas. Mas, nós estamos dispostos a levar a verdade aonde ela já deveria ter chegado faz tempo: ao Povo.

F.E. — Como o confrade define o movimento espírita argentino?

N. Lembeye: O movimento espírita argentino por felicidade conta com homens inteligentes desejosos de trabalhar. Muitos desses elementos por serem desconhecidos não foram aproveitados e o movimento nacional foi caindo em um estado lamentável.

Era necessário uma mudança total. Todos os espíritas, embora não gritassem a viva voz por recelo do fracasso mais que por outra coisa, no íntimo em todos os corações pulsava essa necessidade.

E nós tivemos a oportunidade de produzir grande mudança — assim a chamam — e a partir de 21 de agosto de 1976 começamos a sanear o movimento e a fazer com que os desconhecidos também se sintam como irmãos, sentados à mesa da doutrina do Cristo.

O movimento espírita argentino está sendo chamado a grandes tarefas as quais procuramos cumprir à medida que todos tomem consciência de sua necessidade.

A Confederacion Espiritista Argentina não somente trabalhará em âmbito nacional, mas igualmente levará sua colaboração ao campo internacional e assim todos unidos conseguiremos fazer com que o Espiritismo se manifeste como "O Movimento Maior de Todos os Tempos."

EXPANSÃO DA IDÉIA ESPÍRITA

F.E. — Sabemos que a Federação Espírita Internacional também está situada aqui em Buenos Aires, capital da República Argentina, tendo como presidente atual o Dr. Luiz di Cristophoro Postiglioni. Qual o relacionamento entre a Confederacion (C.E.A.) e a Federação Internacional?

N.L.L.: — Embora a C.E.A. tenha se desligado da Federação Internacional por expressão do Conselho Federal — nossas Relações com o irmão Luiz di Cristophoro Postiglioni, seu atual presidente, são cordiais. Ele colabora em todos os trabalhos que realiza a C.E.A. e também com a revista "La Idea" que dirijo no momento.

F.E. — Como anda o Espiritismo aqui na Argentina em relação às outras religiões?

N.L.: — Até o presente nosso movimento parece trabalhar em silêncio e talvez nos creiam sem cuidado por algumas contradições que venham a notar como por exemplo a falta de organização que aqueles de outras convicções religiosas apontam em nossas fileiras.

Penso que os tempos são chegados e quando eles despertarem, enorme surpresa vão ter, pois volto a repetir, somos muito mais do que imaginam, e o que necessitamos é unir todos os que tenham a mesma convição e nisto está o trabalho da C.E.A.

Se bem que em muitas oportunidades as religiões nos desprestigiaram, nós as respeitamos, porque estamos acima dos interesses estabelecidos, uma vez que nós, os espíritas, aspiramos à Unificação.

Para que tenham uma idéia das instituições confederadas basta dizer que além daquelas já mencionadas, contam com perto de mais 300 sociedades, além da Escola Científica Basilio com uma enorme quantidade de filiais, os grupos familiares e pequenas instituições que são bastante numerosas.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

F.E.: — Diga-nos algo em torno da assistência social desenvolvida pelo Movimento Espírita neste país.

N.L.L.: — A Federação de Mulheres Espíritas, desenvolve uma missão maravilhosa que é a de fazer chegar aos necessitados o consolo material e espiritual. Auxiliam os hospitais, asilos de velhos, etc., muitas instituições e cada uma segundo suas possibilidades.

O Movimento Espírita de Trabalhadores e Artesãos (M.T.T.A.) dedica-se a ajudar as escolas do interior do país, enviando enormes quantidades de medicamentos para salas de primeiros socorros aos lugares mais distantes, além de livros, roupas, calçados, cadernos e utilidades.

Muitas instituições têm escolas para crianças, jardim de infância, salas de costura, etc.

Pensamos que sempre fazemos pouco e por isso nos esforçamos para que no futuro nossa presença seja muito mais frutífera junto aos necessitados.

JUVENTUDE E EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

F.E.: — A respeito da atuação dos jovens espíritas da Argentina, o que o irmão teria a dizer ?

N.L.L.: — A Federação Espírita Juvenil Argentina (F.E.J.A.) através de suas autoridades está trabalhando conosco para essa unificação de que lhes falei. São jovens entusiastas que têm claridade doutrinária, seus métodos de estudo e de ensino são as bases sólidas para o futuro do Movimento.

Atualmente a F.E.J.A. está com sede em Córdoba, onde o campo de ação que lhes apresenta é amplo, utilizando-se de publicidade e comunicação mais fáceis realizam trabalhos — mesas redondas, conferências, promovendo o Espiritismo em todo o país.

F.E.: — E o trabalho de Evangelização da criança, como vem se efetuando?

N.L.L.: — Lamentavelmente esta [illegible]po tão importante t[illegible]ido muito descuidado. Há poucas instituições [illegible]dicadas a esta tarefa e as poucas que a realizam, tem alcançado, dado que com os anos observamos que a instituição passa a ser formada por famílias.

Em nosso programa, se Deus assim o permitir, pretendemos levar avante esta tarefa tão importante, ou seja, Evangelho ao lar. Só assim conseguiremos alcançar um mundo melhor formado de homens com moral sólida e que sejam espiritualmente iluminados.

COSME MARINO — O LIDER

F.E.: — Solicitamos ao bondoso irmão que nos diga algo em torno de uma personagem de sua predileção e que faça parte da História do Espiritismo na Argentina.

N.L.L.: — A personalidade espírita argentina é Don Cosme Marino — "O Lider".

Quando fundei o M.E.T.A. foi em razão de ter estudado a "Constituição do Espiritismo de Kardec e a Vida de Marino."

No movimento espírita mundial nota-se a ausência destes homens claros em suas determinações.

F.E.: — Deixamos ao companheiro Norberto os mais profundos sentimentos de gratidão, particularmente, em face dos esclarecimentos aqui prestado e que são de suma importância para os espíritas brasileiros e pedimos para que se dirija aos seus confrades do Brasil.

Norberto Lembeye: — Aos meus queridos irmãos do Brasil faço-lhes chegar a minha saudação fraternal. É meu desejo em futuro muito próximo estreitá-los em meus braços e, neste abraço sentir como bate o coração de um povo espírita como é o brasileiro.

As autoridades da Federação querem-lhes fazer chegar meu desejo de unir aos espíritas através da filosofia kardequiana já que as práticas nos dividiram.

Tive o prazer de conversar e escutar o pensamento de um digno embaixador do espiritismo do Brasil por ocasião de sua passagem pela C.E.A. o irmão Ariston Santana Teles e tivemos o impacto de sua juventude e de sua claridade de pensamento — um homem em toda as [illegible] para representar o Espiritismo kardequiano onde [illegible] futuro está [illegible] de êxito.

Que a paz do Senhor reine em todos os espíritos.

Até logo irmãos do Brasil.

Jamil N. Salomão

A FEB E OS 50 ANOS DA MEDIUNIDADE DE CHICO XAVIER

O Departamento Editorial da FEB elaborou programação especial de trabalho para comemorar condignamente três grandes datas, a saber: — o cinqüentenário da atividade mediúnica de Francisco Cândido Xavier (1977), o centenário de "Reformador" (1983) e o centenário da Federação Espírita Brasileira (1984).

Dentre os importantes lançamentos editoriais constantes do programa, figura, para 1977, um grande repertório, pacientemente organizado por nosso culto confrade Aloysio R. Paiva, em rigorosa ordem alfabética, dos principais assuntos tratados nos livros da "Coleção Nosso Lar", psicografados por Francisco Cândido Xavier.

Esse repertório, em forma de índice remissivo dicionarizado, contém não somente a indicação do livro e do capítulo onde se encontra cada um dos assuntos titulados em mais de 600 verbetes, mas, além disso, a transcrição dos trechos mais significativos referentes a cada verbete.

"Repertório de André Luiz" será, desse modo, não apenas uma obra utilíssima de consulta para os estudiosos, pesquisadores, escritores e expositores espíritas, senão também para qualquer pessoa que simplesmente deseje ler sobre inúmeros assuntos, da maior importância, tratados com objetividade e elevação nos livros da coleção mencionada.

Talvez o lançamento do "Repertório", de excelente apresentação gráfica e em dois volumes de grande formato, não possa ser feito no mês de julho, por razões técnicas de acabamento, principalmente no que tange aos difíceis trabalhos de revisão final, mas ocorrerá no correr do ano.

Estácio (RJ): Escola Espírita Paulo de Tarso

A Escola Espírita Paulo de Tarso elegeu sua nova Diretoria, que ficou assim constituída: Presidente: José Ednaldo Higino; Vice-Presidente: Waldomiro Batista; 1.o Secretário: Lourival Vicente da Silva; 2.o Secretário: Milton Ribas Costa; 1.o Procurador: Silvio Martins Barbosa; 2.o Procurador: Celsino Santana; 1.o Bibliotecário: Lourival Vicente da Silva; 2.o Bibliotecário: Roberto Fernandes; 1.o Zelador: Reinaldo Cunha Morais e 2.o Zelador: João Fontes de Souza.

Santos: Grupo Espírita Trabalho e Amor

Foi inaugurado no mês passado mais um núcleo espírita, o Grupo Espírita Trabalho e Amor, à Rua Gastão Bousquet, 453 — Vila São Jorge, em Santos, que vem desenvolvendo os seguintes trabalhos: 2.a feira: Palestra à Luz do Evangelho; 4.a feira: Desenvolvimento Mediúnico; 5.a feira: Desobessessão; 6.a feira: Estudos e pesquisas Mediúnicas e aos domingos: Evangelização para Crianças.

Assis: União Municipal Espírita

A União Municipal Espírita de Assis promoveu no dia 18 do corrente, uma conferência a cargo do Dr. Flavio Pasquinelli, médico da cidade de Maringá (PR).

Assis: Conselho Regional Espírita

O Conselho Regional Espírita da 25.a Região e a União Municipal Espírita de Assis realizaram na sede do Instituto de Difusão Espírita, a palestra doutrinária evangélica proferida pelo orador espírita Manoel de Paula Sid Superintendente do Hospital Espírita de Marília.

Adamantina: III mês Espírita

Realizou-se de 4 a 16 do mês passado, o III Mês Espírita de Adamantina com um ciclo de conferências cujos temas abrangeram o tríplice aspecto da Doutrina (Científico, Filosófico e Religioso), inclusive seu relacionamento com a Psi-problema do alcoolismo, quiatria e a análise do Profs. Alexandre Sabella. Na ocasião falaram os Aristides Cyrino Ferreira, Adão Nonato de Oliveira, Silvio Domingos Pellicano, Miguel de Jesus, Terezinha Santa de Jesus, Bernstein de Oliveira e Waldemar Eliam.

A IV Feira do Livro Espírita está funcionando na Av. Rio Branco, Edif. D. Bosco, em Adamantina.

Centro Espírita 'Cairbar Schutel"

O Centro Espírita "Cairbar Schutel" mudou-se para a Rua Joaquim Floriano, 929 — 3.o and., s/19 — Itaim-Bibi e vem desenvolvendo o seguinte programa: 2.a feira: Estudo de "O Livro dos Espíritos"; 3.a feira: Escola de Alfabetização; 4.a feira: Sessão Teórica e Prática; 5.a feira: Escola de Alfabetização; 6.a feira: Escola de Alfabetização; Sábado: Sessão Teórica e Prática e Domingo: Reunião da Mocidade.

Caçapava: XXV Encontro da Mocidade

O IV CRE englobou as cidades de Jacareí, S. J. Campos, Caçapava, Taubaté e Pindamonhangaba. O programa foi muito bom, tendo um desenvolvimento onde todos participaram sob a coordenação de Nelson Borges.

São José dos Campos: C. Esp. "Divino Mestre"

O Centro Espírita "Divino Mestre" à Rua Dr. Rubião Junior, 640, em São José dos Campos, está desenvolvendo as seguintes atividades: A Banca do Livro Espírita, que funciona diariamente das 8 horas até às 18 horas numa das principais esquinas da cidade; A Livraria Espírita, que funciona nas dependências do centro; Programa Radiofônico: programa diário na Rádio Piratininga denominado "Uma Voz Amiga" e o Clube do Livro cuja primeira distribuição foi em maio deste ano e funcio- Centro Espírita.
na na própria sede do

22º ano da Fraternidade Irmã Amélia

Realizouse no dia 20 de maio a comemoração do 22.o ano de continua atividade da Casa de Fraternidade Irmã Amélia, com uma solenidade artística das mais expressivas.

Santo André: Inst. Benef. Lar de Maria

A Instituição Beneficente Lar de Maria realizou a eleição da nova diretoria para o biênio 77/79, que ficou assim constituída: Presidente: Getúlio Maschio; Vice-Presidente: João Olimpio Garcia Marques; 1.o Secretário: Wilson Francisco; 2.o Secretário: Helio Caruso Junior; 1.o Tesoureiro: José Martins; 2.o Tesoureiro: Gilberto Garcia e o Procurador: Francisco Carneiro de Araujo.

Dr. Jatyr Gonçalves Vieira e Esposa

Desencarnaram dia 5 de Junho na cidade de S. João da Boa Vista, onde eram radicados há muito tempo, os nossos queridos irmãos Dr. Jatyr e sua querida esposa, quando vinham de uma viagem a Poços de Caldas.

Era um casal muito querido naquela cidade.

Como médico o Dr. Jatyr socorria sempre os pobres e necessitados com alimentos, remédios, auxiliado pela sua esposa d. Wanda na distribuição da sopa.

Lutou muito contra o vício do fumo e do alcool, e o seu trabalho era conhecido no Brasil e no estrangeiro como atesta a farta correspondencia que recebia pedindo os seus comprimidos, os quais eram distribuidos gratuitamente.

E por incrivel que pareça, o motorista causador do desastre era um alcoolatra inveterado.

Estudioso do Esperanto, do Espiritismo, foi vereador por duas legislaturas na Câmara local.

O CENTRO ESPÍRITA E SUAS FINALIDADES

O Conselho da 4.a Zona, reunido na sede da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro — Seção Capital, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), nos dias 8 a 10 de abril de 1977, com o objetivo de estudar o tema **"A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades",**

CONSIDERANDO

1) que o Espiritismo é o **Consolador prometido,** que veio, no seu devido tempo, recordar o que Jesus havia ensinado, "restabelecendo todas as coisas no seu verdadeiro sentido", e trazando, assentido", e trazendo, asbases reais de sua espiritualização;

2) que é cada vez maior o número de pessoas que buscam no Espiritismo a orientação de que necessitam, e a solução para os múltiplos problemas que as afligem;

3) que os Centros e demais entidades espíritas — neste documento denominados "Centros Espíritas" — como escolas de formação espiritual e moral que devem ser, desempenhar papel relevante na divulgação do Espiritismo e no atendimento a todos os que nele buscam orientação e amparo;

4) que, para bem atender a suas finalidades, o Centro Espírita deve ser um núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, com base no Evangelo de Jesus, à luz da Doutrina Espírita;

5) que o Centro Espírita deve ser compreendido como a casa de uma grande família, onde as crianças, os jovens, os adultos e os mais idosos tenham oportunidade de conviver, estudar e trabalhar;

6) que o Centro Espírita deve proporcionar aos seus frequentadores oportunidades de exercitar o seu aprimoramento íntimo pela vivência do Evangelho em seus trabalhos, tais como os de estudo, de orientação, de assistência espiritual e de assistência social;

7) que o Centro Espírita deve criar condições para um eficiente atendimento a todos os que o procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação;

8) que o Centro Espírita, como recanto de paz construtiva que deve ser, deve manter-se num clima de ordem, de respeito mútuo, de harmonia, de fraternidade e de trabalho, minimizando divergências e procurando superar o personalismo individual ou de grupo, a bem do trabalho doutrinário, propiciando a união de seus frequentadores na vivência da recomendação de Jesus: "Amai-vos uns aos outros";

9) que o Centro Espírita deve caracterizar-se pela simplicidade própria das primeiras Casas do Cristianismo nascente, com a total ausência de imagens, paramentos, símbolos, rituais, sacramentos ou outras quaisquer manifestações exteriores, tais como batizados casamentos;

10) que o Centro Espírita, na condição de uma sociedade civil, deve organizar-se não apenas para desenvolver com eficiência as suas atividades básicas, mas também para cumprir as suas obrigações leg

11) considerando, finalmente, que o Centro Espírita, como unidade fundamental do movimento espírita que é, deve manter um clima de entendimento, de harmonia e de fraternidade em relação aos demais Centros Espíritas, procurando unir-se a todos com o propósito de confraternizar, permutar experiências visando o aprimoramento das próprias atividades e promover realizações em comum,

RESOLVE, por unanimidade, RECOMENDAR que os Centros Espíritas observem no seu funcionamento as seguintes diretrizes:

I — ORIENTAÇÃO

Reconhecer que a vivência do Evangelho de Jesus-Cristo é o objetivo a ser atingido pela humanidade.

II — ATIVIDADES BÁSICAS

a) Promover, com vistas ao aprimoramento íntimo de seus frequentadores, o estudo metódico e sistemático e a explanação:

1) da Doutrina Espírita no seu tríplice aspecto — científico, filosófico e religioso —, consubstanciada na Codificação Kardequiana;

2) do Evangelho, segundo a Doutrina Espírita;

b) promover a evangelização da criança, à luz da Doutrina Espírita;

c) incentivar o jovem ao estudo e à prática da Doutrina Espírita e favorecer-lhe a integração nas tarefas do Centro Espírita;

d) promover a divulgação da Doutrina Espírita, também através do livro

e) promover o estudo da mediunidade, visando oferecer orientação segura para as atividades mediúnicas;

f) realizar atividades de assistência espiritual, mediante a distribuição, ao seu alcance, de todos os recursos oferecidos pela Doutrina Espírita, especialmente a efetuação de reuniões mediúnicas privativas de desobsessão;

g) promover a assistência social-filantrópica, dando-lhe, sempre que possível, as características de promoção social, sem prejuízo da assistência espiritual e doutrinária, evitando que aquela atividade se desenvolva sem o atendimento concomitante das necessidades de evangelização;

h) incentivar a instituição do Culto do Evangelho no Lar.

III — ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

a) Manter organização própria, segundo as normas legais vigentes, compatível com a maior ou menor complexidade de cada Centro, e estruturada de modo a atender às finalidades do Movimento Espírita;

b) estabelecer metas para o Centro Espírita, em suas diversas áreas de atividades, planejando periodicamente suas tarefas e avaliando seus resultados;

c) facilitar a efetiva participação dos frequentadores nas atividades do Centro Espírita;

d) estimular o processo de trabalho em equipe;

e) dotar o Centro Espírita de locais e ambientes adequados de modo a atender, em primeiro lugar, às atividades prioritárias;

f) ressaltar que as atividades exercidas em função do Movimento Espírita são gratuitas;

g) não envolver o Centro Espírita em quaisquer atividades incompatíveis com a Doutrina Espírita;

h) aceitar somente os auxílios, doações, contribuições e subvenções, bem como firmar convênios, de qualquer natureza e procedência, desvinculados de quaisquer compromissos que desfigurem o caráter espírita da instituição ou que impeçam o normal desenvolvimento de suas atividades, em prejuízo das finalidades doutrinárias, preservando, assim, a total independência administrativa da Entidade.

IV — ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO

a) Promover a difusão do livro espírita;

b) utilizar os meios de comunicação — inclusive jornais, revistas boletins informativos e volantes de mensagens —, na difusão da Doutrina Espírita e do Evangelho, de maneira condizente com os seus princípios;

c) promover o estudo e a divulgação do Esperanto como instrumento neutro de fraternidade entre os homens e povos do mundo.

V — ATIVIDADES DE UNIFICAÇÃO

a) Participar efetivamente das atividades do movimento de unificação;

b) conjugar esforços e somar experiências com as demais instituições espíritas de uma mesma localidade ou região, de modo a evitar paralelismo ou duplicidade de realizações.

INAUGURADO O CENTRO MARIA JOÃO DE DEUS

O Grupo Espírita Emannuel e a Sociedade Civil Editora inauguraram no dia 16 do corrente o Centro Espírita Maria João de Deus, à Rua Allan Kardec, esquina Rua Maria João de Deus, Bairro Alves Dias, São Bernardo do Campo-SP. Esteve presente o **medium** Francisco Cândido Xavier que comovido agradeceu a homenagem prestada à sua mãe.

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia
ESTANCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.

CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO

Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712
ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI
INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PABX)

ITAPIR

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO — 1º ANDAR

— SALA 12 — TEL.: 36-4163 — (Ao lado da praça da República)

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abcessos, furúnculos e erupções.
AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
ANEMINA — Contra a anemia.
ANGININA — Tratamento das angines.
ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRHÉICO — Nas diarréias.
ANTI-DOLORINA — Dores nevralgicas, enxaquecas, espasmos.
ANTI-ERISIPELA — Erisipela.
ANTI-LYMPHÁTICO — Linfatismo.
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
APERITINA — Estimulante do apetite.
ASTHMINA — Bronquite asmatico.
BÁLSAMO CURATIVO — Contusões dores nas articulações, reumatismo.
BEXIGUINA — Cistites uretrites.
BOCALINA — Aftas, inflamações das gengivas, estomatites.
CALICIDA SEABRA — Nas calosidades, calos.
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA — Falta de menstruação.
COLI-HEPATINA — Colicas de figado, ictericia.
COLI-RENALINA — Calculos e irritações renais.
COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
CONGESTINA — Nevralgias analgésico.
CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
DEFLUXINA — Gripes resfriados e corizas.
DENTIFRÍCIO MURE — Antisseptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIABETINA — Diabetes.
DORDENTINA — Analgesico da dor de dentes.
DYSPEPSINA — Má digestão acidez, dores do estomago e cabeça.
ECZEMINA — Eczemas umidos e secos.
EMBRIAGUINA — Alcoolismo, vicio da bebida.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas nevralgicas.
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angustias. Anti dietetico.
FEBRINA — Indicado nas febres.
FLATULÊNCINA — Acumulação de gases no estomago ou intestinos.
FURUCULINA — Furunculose tumores.
GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, calculos biliares.
HOMEO-UTERINA — Inflamação do útero.
HYDROPSINA — Hidropsia.
ICTERICINA — Distúrbios do estômago e figado, ictericia.
INDIGESTINA — Dispepsias gastro intestinais.
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
INTESTININA — Entero-colites, fermentações.
LEITINA — Aumenta o leite materno.
LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO - Reumatismo e nevralgia.
MADRESANA — Higiene intimas das senhoras; lavagens.
MENOPAUSINA — Indicado na menopausa.
MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
NARENDRA — Indicado no tratamento das entero-colites.
NAUSEINA — Nauseas, enjôo e vômitos.
NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervino) e suas manifestações.
OPHTALMOL — Inflamações das palpebras e conjuntivas.
OVARIALINA — Ovários, ovarites.
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do figado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OBESINAS: Obesidade, excesso de gordura.
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abcessos, tumores, furunculos e anthraz.
PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
PYORRHÉINA — Piorréia alveolo-dentárias.
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
RININA — Calculos renais (pedras), retenção da urina.
SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, flores brancas, hemorragias.
SOLUÇÃO OFTALMICA — Conjuntivites crônicas.
SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade excesso de gordura.
URIOL — Como diuretico nas molestias dos rins.
VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
VIGORINA — Fraqueza geral, convalescença.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA RÊDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS X FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

ESPIRITISMO CIÊNCIA

O "APPORT"

POR Lawrence BLACKSMITH

«É a dor da Força desaproveitada
O canto há dos dinamos profundos,
Que, podendo mover milhões de mundos,
Jazem ainda na estática do Nada.»
Augusto dos Anjos. **Lamento das Coisas.**

UM CASO DE «APPORT»

Em 1972 em um sítio próximo à fronteira paraguaio-brasileira, perto de Ponta Porã, morava laboriosa família japonesa.

Mitzuko, a tranqüila japonezinha, uma das filhas do casal, estendia sobre o «tatame» (espécie de acolchoado que repousa diretamente no chão) uma colcha feita de tecido estampado. O quarto de dormir situa-se no pavimento superior e o acesso é feito por uma acanhada escada de madeira que parte do térreo e termina em um estreito alçapão no assoalho do quarto. Todo o edifício é construído de madeira. Terminada a tarefa de cobrir o «tatame», Mitzuko foi surpreendida pelo súbito aparecimento, sobre o acolchoado, de enorme pedra com o peso aproximado de 8 kg. O bloco de arenito surgiu de repente como se houvesse sido materializado ali, sem ruído e sem qualquer outro sinal característico. Passados os primeiros instantes de estupefação, Mitzuko correu a chamar as pessoas da casa. Estas encontraram a pedra conforme se mantivera após haver surgido de maneira tão fora do comum. Dias mais tarde, uma segunda pedra, pouco menor que a primeira, apareceu outra vez sobre a colcha estendida no «tatame» e nas mesmas condições da anterior. Posteriormente foi também teleportado um pedaço de trilho de aço pesando 25 kg, o qual apareceu sobre o referido «tatame», quando, como das vezes anteriores, Mitzuko estendia a colcha sobre ele.

Temos aqui três ocorrências do fenômeno que, em linguagem parapsicológica, se denomina «apport». Êste fenômeno paranormal ocorre com muita freqüência em casos de «poltergeist». As três mencionadas ocorrências deram-se durante a manifestação de um «poltergeist» que, durante vários anos, infestou o sítio da família de Mitzuko, no Paraguai, e foi estudado pela equipe do IBPP.

OUTROS CASOS DE «APPORT»

Um dos primeiros relatórios a respeito de fenômenos de «apport», em condições de observação controlada, foi apresentado pelo Dr. G. P. Billot. Suas descrições foram feitas em uma publicação cujo título é **Recherche psychologique ou correspondence sur le magnetisme vital entre un Solitaire et M. Deleuze,** Paris, 1839. Neste trabalho, Billot relata uma sessão realizada, dia 5 de março de 1819, com três sonâmbulas e uma mulher cega. Durante a sessão foram teleportados três fragmentos de ossos grudados em pequenas tiras de papel. Uma mensagem escrita insinuava tratar-se de ossos enviados por S. Máximo, Sta. Sabina e alguns Mártires! Devido às condições em que o fenômeno ocorreu, é possível ter havido uma fraude.

O Dr. Dusart e o Dr. Broquet viram um torrão de açúcar desaparecer instantâneamente e tornar a aparecer logo depois, durante uma sessão em recinto fechado. Êste fenômeno consta dos processos do Congresso Espírita de 1902.

O espírito guia de Mme. d'Esperance, **Yolanda,** produziu notáveis «apports» de flores, plantas inteiras e outros objetos vivos ou inanimados. Em 4 de agosto de 1880, durante uma sessão, ela pediu que se colocasse areia molhada, dentro de uma botija de vidro para servir água. Cobriu-a com um chale leve. O grupo foi instruído para cantar em conjunto. Enquanto os assistentes estavam cantando, notaram que o pano ia sendo soerguido por algo que emergia do interior do vaso. Finalmente, Yolanda retirou o chale e lá estava uma planta completa com suas raízes presas ao bloco de areia úmida! Logo a seguir solicitou ao grupo que se mantivesse cantando. Dentro de alguns instantes surgiu um botão e, a seguir, os presentes puderam assistir ao desabrochar de uma bela flor. A planta foi medida e o resultado é o seguinte: altura da planta 28cm, 29 folhas, flor 10cm de diâmetro. A planta era uma «Ixora Crocata», nativa da Índia. A sessão foi realizada em Manchester, na Inglaterra.

Georgina Haughton depôs perante o Dialectical Committee a respeito de uma sessão com a srta. Guppy, assistida por dezoito senhoras e um cavalheiro. Foi solicitado a cada um para indicar a fruta que desejava receber. Feita a lista, nesta constou o seguinte: uma banana, duas laranjas, um cacho de uvas brancas, um cacho de uvas pretas, um punhado de avelãs, três nozes, uma dúzia de ameixas, uma fatia de abacaxi cristalizado, três figos, duas maçãs, uma cebola, um pêssego, algumas amêndoas, quatro uvas grandes, três tâmaras, uma batata, duas peras grandes, uma romã, duas ameixas «rainha Cláudia» cristalizadas, um punhado de passas de uva-de-Corinto, um limão e um grande cacho de belas passas. Tudo isso foi teleportado na ordem e à medida em que fora solicitado!

A srta. Guppy tornou-se famosa pelos «apports» que realizava; muitos deles à plena luz. Uma particularidade algo importante acerca das teleportações provocadas pelas faculdades desta famosa medium foi relatado ao Dialectical Committee por G. Damiani: as extremidades dos caules das flores teleportadas apresentavam a aparência de escurecimento por combustão. Consultadas as «inteligências invisíveis» a este respeito, responderam que a eletricidade fora empregada como potente seccionador. Se realmente a informação corresponde à realidade dos fatos, ficamos então sabendo que no século XIX os espíritos já deviam controlar os fenômenos elétricos, tão bem senão melhor do que os homens! Possuiriam os espíritos, como nós, aparelhos elétricos que funcionam do lado de lá? André Luiz - espírito - informa, através da psicografia de Chico Xavier, que isto se passa realmente.

OS ESPÍRITOS DÃO PRESENTES!

Como já foi relatado, os «apports» podem ocorrer espontâneamente durante os fenômenos de «poltergeist». Nestas manifestações, quase sempre são teleportados pedras e outros objetos sólidos. Há casos de teleportação de água e até de animais e pessoas. De um modo geral o «poltergeist» parecer ter em mira hostilizar certas pessoas ou famílias, provocando-lhes danos físicos, fisiológicos ou psicológicos. Alguns são inofensivos e uns poucos produzem a impressão de serem benfazejos, procurando dar demonstração de afeto por determinadas pessoas. Um caso destes foi amplamente documentado pelo IBPP. Trata-se de uma jovem que, desde a meninice, vem sendo alvo de carinhosas manifestações de «apports». Ela constantemente é agraciada com os mais variados tipos de presentes, tais como bombons, bonecas, bijouterias, etc. Certa ocasião em que ela estava se preparando para atender a uma sessão de pesquisa do IBPP, compareceu com os cabelos muito bem penteados e prateados. Explicou, então, com a maior naturalidade, que foram os «garotos» que a haviam assim penteado. Esclareceu que os autores dos fenômenos são «espíritos» de crianças, seus amiguinhos, os quais levam-na a passear à noite durante o sono. Diz ela que visita, em sonho, lugares lindíssimos na companhia deles. A quantidade de objetos teleportados para ela é impressionante e inclui até medicamentos.

Como se vê, os «poltergeists» não são todos malévolos como geralmente se acredita. Possivelmente, no futuro, veremos, aumentar o número dos «bonzinhos». Talvez isto venha depender do nível moral dos futuros homens. É lógico, se todo mundo for bom...

QUAL A EXPLICAÇÃO?

A rigor, não há uma explicação definitiva para o «apport». Ele implica em um grande número de fenômenos acessórios. Assim, por exemplo, quando o bloco de arenito surgiu sobre o «tatame» da japonezinha, ele não foi visto percorrendo uma trajetória dentro do nosso espaço. Pelo menos aparentemente, o arenito «desapareceu» do lugar em que se encontrava e «reapareceu» ali sobre a colcha que cobria o «tatame». Como poderia dar-se tal fenômeno?

Há duas hipóteses principais que explicariam os fenômenos de «apport» com aparente transposição de barreiras materiais. A primeira delas é geralmente aceita pelo espíritos. Esta hipótese tem algum apoio em certos casos de objetos teleportados que se apresentam bem quantes após o fenômeno. A hipótese em questão diz que ocorre uma «desmaterialização» do objeto, seguida de seu transporte e «rematerialização» no local que reaparece. Naturalmente, o termo **desmaterialização** não é empregado em seu verdadeiro sentido, pois a nihilação da matéria nas condições descritas resultaria em uma tremenda liberação de energia, cujos efeitos seriam desastrosos. Portanto, um simples aquecimento parece não ter relação com um caso de desmaterialização.

Pode-se pensar-se em uma desagregação molecular, seguida de sua reagregação após o transporte. Neste caso, nem sempre o objeto necessitaria ser desagregado, mas apenas os obstáculos a serem por ele atravessados, na região exata da transposição. O «apport» de objetos vivos, tais como flores, plantas e animais, caso ocorresse sua total desmaterialização, possivelmente resultaria em algum efeito danoso para eles. Mas esta hipótese não deve ser descartada de todo. Pode dar-se uma parcial desagregação molecular seguida de reagregação, sem que o ser vivo se ressinta muito. As ectoplasmias parecem obtidas por este processo.

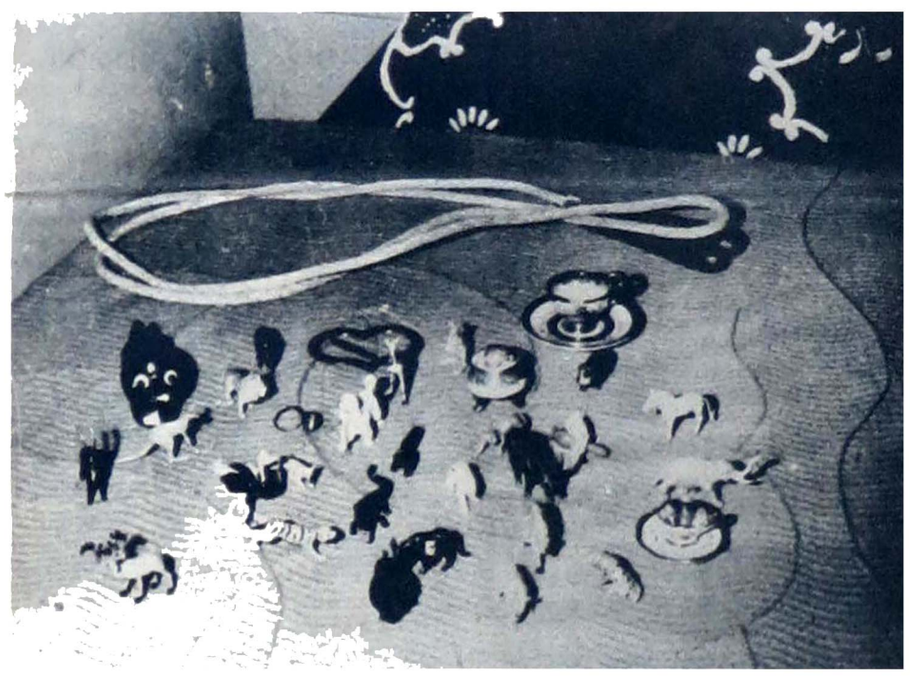
Uma observação importante deve ser feita a respeito dos dois blocos de arenito mencionados no início deste artigo. As referidas pedras mostram em sua parte externa certos detalhes, tais como irregularidades, manchas provenientes de agentes corrosivos, de substâncias corantes ou de fungos. Vê-se perfeitamente bem que os arenitos apresentam o aspecto comum a pedras que estiveram expostas às intempéries por tempo muito longo. Se elas houvessem sofrido uma desagregação ou desmaterialização, seguida de reagregação, é admirável que as manchas também tenham reaparecido, assim como as irregularidades superficiais. Isto implicaria na existência de um **molde imaterial** capaz de reorientar cada molécula da pedra, de maneira a reconstituí-la com todas as minúcias, inclusive com as manchas externas reaplicadas em suas respectivas posições!

Outro problema seria o da liberação de energia. Assim, por exemplo, o pedaço de trilho de aço pesando 25kg exigiria uma quantidade enorme de energia para se desagregar. É difícil compreender como ele pôde surgir sobre o «tatame», sem queimar o pano da colcha.

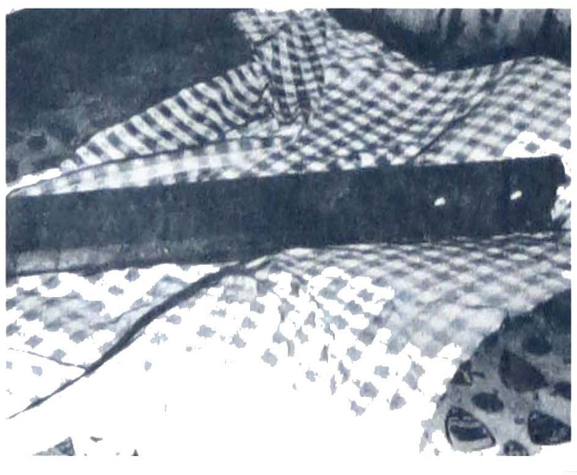
Em contraposição à hipótese da «desmaterialização» há aquela que foi proposta por Zoellner: os objetos executam uma trajetória fora do nosso espaço, passando pelo hiperespaço (4.ª dimensão).

Esta hipótese exige também explicações adicionais. Uma delas é concernente à maneira como os objetos são apanhados, extraídos do nosso espaço, transportados e recolocados novamente no lugar em que deverão reaparecer. Que ou quem executaria tal proeza? Quando se tratasse de seres vivos, como poderiam sobreviver em um espaço fora do nosso? Existiria paralelo apresentando propriedades idênticas ao nosso?

Como se vê, há muita coisa para explicar-se. Mas há também evidências observacionais de que o «apport» ocorre com certa freqüência e tem sido testemunhado por pessoas insuspeitas, bem como observado por pesquisadores treinados e seguros. Negar sua realidade torna-se apenas mera opinião. Ainda mais, esta posição, apesar de ser cômoda, parece insustentável diante dos fatos.



Medicamentos, bijuterias e outros objetos foram teleportados para a garota. Trata-se de um "poltergeist" benfazejo. Quem os teria trazido? (Cortesia do Dr. Fenelon Alves Feitosa)



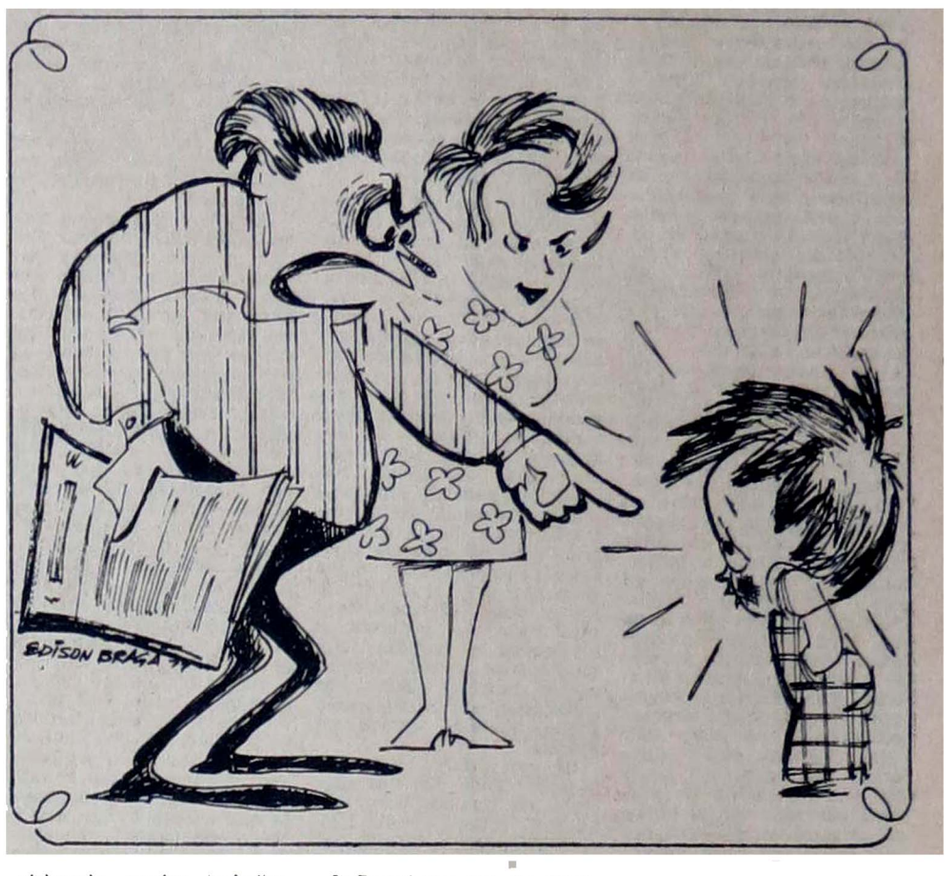
Um pedaço de trilho, pesando 25 kg surgiu, também, subitamente sobre o "tatame", quando a japonesinha estendia a colcha. (Cortesia do "Jornal Paulista")

ESPIRITISMO E PSICOLOGIA

O FANTASMA DA IRRITAÇÃO

Kerstin Andersen

«Lembre-se:
A obra-prima da escultura é arrancada ao bloco de pedra pelo artista, a golpes de buril; igualmente, nós outros, sem o concurso da dificuldade e do sofrimento não seremos arrebatados ao mármore dos impulsos primitivos. «André Luiz (Xavier, 1976, pg. 96)



Todos nós temos momentos de irritação. O filho entra correndo na sala, pregando-nos um sustp. O marido faz uma brincadeira fora de hora, a esposa só quer saber da novela, a vizinha rouba-nos a empregaga, a filha derrama o leite no uniforme da escola na hora de sair: lá está a raiva dentro de nós, rondando, a ameaçar-nos o equilíbrio.

Embora seja nossa velha conhecida, temos medo dela: tira-nos do sério, perturba nos o raciocínio, coloca dardos em nossa língua, estraga-nos o dia. Por isso nós a controlamos ferreamente, o mais que podemos: pintamos um sorriso, e vamos aguentando, até que «a última gota» faz nosso autocontrole explodir aos pedaços em palavras e gestos absolutamente irracionais. Para nós a irritação não é um fato normal, e sim um temível fantasma; desde criança aprendemos a sentir culpa quando expressamos sentimentos de raiva, e por esse motivo procuramos sufocá-los e fingir que eles não existem. Até a próxima explosão...

A raiva, entretanto, faz parte de nosso «equipamento de sobrevivência» através dos séculos; segundo dizem os especialistas da Etologia, teria desempenhado um importante papel no quadro evolutivo da espécie humana. Expressando irritação, os animais atuais marcam seus territórios, defendem os filhotes, afastam predadores, capturam presas; ao homem primitivo deve ter tido a mesma utilidade.

A irritação estabelece limites, assusta, afasta, sendo portanto uma contradição diante do nosso ideal atual de fraternidade e cooperação. Herança do passado, é um impulso que contradiz a aquisição mais nobre e mais recente do homem, que é o raciocínio.

Apesar desse fato, porém, é um elemento de nossa realidade de vida, com o qual devemos aprender a lidar. Não somos ainda os seres perfeitos que seremos no futuro (com a mesma ajuda de Deus e dos séculos que trouxeram-nos até aqui), mas sabemos que somos os artífices da perfeição que ostentaremos.

Devemos encarar a irritação como encaramos um fenômeno metereológico periódico, como é a chuva; é um fato da vida, no estágio atual da evolução do homem, a ser reconhecido e prevenido. É pueril e pouco realista tomarmos decisões do tipo «nunca mais terei raiva»: como isso, apenas tapamos os nossos próprios olhos, e ficamos colecionando sentimentos de culpa e ... irritação.

Irritação acumulada, não aceita racionalmente e não elaborada, produz incêndios destruidores, verdadeiras tempestades de pensamentos, palavras e gestos com que ferimos profundamente os seres que nos sôa mais caros r que conosco convivem na intimidade familiar.

Por vezes traumatizamos uma criança a quem só desejaríamos amar, porque num momento de raiva a insultamos injustamente. **Não pensemos que «palavras o vento leva»**: o insulto dirigido à personalidade de alguém é ainda mais danoso a seu auto-conceito do que o elogio daquele tipo, o qual já analisamos em artigo anterior («Elogiar: sim ou não?» em Folha Espírita de abril/1977, pg. 7).

A criança acredita nos adultos, principalmente nos pais, e se são eles a falarem dela coisas negativas, o efeito será terrível: diríamos que o **insulto à personalidade de uma criança é como uma bomba de efeito retardado que jamais falha.** O mesmo ocorre com o adolescente, ainda que a rebeldia natural da idade o encubra.

Como vencer a irritação no lar?

I - As «dicas» da psicologia:

1) Aceitá-la como um fato normal em todos os seres humanos, desligando-nos de idéias de culpa e vergonha.

2) Reconhecer que em nossa relação com as pessoas queridas e íntimas que nos rodeiam no seio da família, sempre acontecerão algumas coisas que nos deixarão irritados.

3) Impedir que tensões se acumulem; procurar resolver problemas assim que apareçam, agindo ou falando com clareza em benefício da paz familiar, em clima de cooperação.

4) Estando irritados, apenas expressar a irritação quando não causar qualquer dano a nós ou às pessoas que nos rodeiam, controlando-nos racionalmente e ao mesmo tempo buscando dissipar tensões em atividades substitutas inofensivas.

5) Quando nos for impossível o auto controle, ou quando pudermos expressar nossos sentimentos sem magoar ninguém, expressar a irritação com moderação, expondo abertamente razões e verbalizando impulsos agressivos.

II - As «dicas» dos amigos espirituais:

1) Tomar consciência de que a irritação prende-nos ao mármore dos impulsos primitivos.

2) Parar e pensar, quando a raiva nos assalte, fazendo desta ocasião um momento de exercitar a calma, o perdão, o amor, a paciência, a tolerância e o respeito para com as idéias do próximo.

3) Buscar sempre a afabilidade e a doçura (sinceras), principalmente quando precisemos corrigir os outros.

4) Lembrar o exemplo do Mestre, que apesar das provocações, com todos agia com bondade, buscando aos poucos construí-lo em nós.

5) Utilizar a prece como renovadora de energias.

6) Confiar a Deus nossos problemas insolúveis.

7) Ter como alvo a paz verdadeira que com o exercício do amor poderemos em breve conquistar para nós.

8) Lembrar sempre que nossa vida não se restringe aos problemas e alegrias desta existência carnal, pois somos espíritos em evolução, caminhando em direção à Luz.

Referência Bibliográfica
1- Xavier, F.C. - **Busca e Acharás** - Inst. Divulgação Ed. André Luiz, S. Paulo, 1976, 2.a ed.

O ABADE PIERRE

— Acabo de ler o opúsculo "O Escândalo da fome questiona a Igreja", do conhecido abade francês Pierre, (Ed. Paulinas, 1969). Descendente de família rica, logo que sentiu a vocação ingressou na Ordem Franciscana. Foi pároco em Grenoble e durante a última guerra européia prestou serviços a fugitivos da sanha nazista, até ser preso pela Gestapo.

Com o nome em relevo, foi eleito deputado. Seu espírito caritativo levou-o a alugar um casarão nos arredores de Paris, onde começou a recolher um pequeno grupo de criaturas abandonadas (ex-presidiários, enfermos, beberrões, etc.). Os subsídios do Congresso iam agüentando as despesas.

Amparar desvalidos não foi nada. Importante foi conseguir regenerá-los, a ponto de fazer que cada mendigo ou marginal se tornasse tão desprendido que, com o fruto de seus trabalhos, viesse valer a outros mais necessitados.

Cessado o mandato, Pierre vê-se desprovido de meios para manter a pequena comunidade de Emaús, nome escolhido para a família de deserdados reunida por ele. Tenta esmolar nas ruas, com a compreensão de uns poucos e a indiferença e hostilidade de muitos.

Um dos miseráveis um dia alvitrou: "Já fui assassino e elemento pernicioso, mas também conheço modos honestos de ganhar a vida. Vamos ser trapeiros e com isto garantiremos a manutenção". A fase crítica fizera com que vendessem um velho caminhão e muitos outros pertences.

Iniciada a fase de trapeiros, não demorou o atrito com os lixeiros profissionais, responsáveis pelos caminhões e que ganhavam mais com o que selecionavam do que com o emprego. A concorrência os prejudicava. Por sorte, um deles reconhece Pierre e conta aos outros que obtivera dele um casebre para instalar a família. Como os demais queriam receber igual benefício, foi fácil a anuência. E a cata de lixo passou a ser uma tarefa tranquila para o grupo de Pierre, com produção suficiente para o sustento da comunidade. Os lucros se destinavam à construção de modestas moradias para famílias paupérrimas. Divulgada a notícia do êxito do empreendimento, multiplicaram-se as filiais de Emaús pelo mundo inteiro.

Como Chico Xavier, Pierre é um dos êmulos de S. Fco. de Assis. Se a humanidade não melhorar de índole, como não melhorou de 1200 para cá, Pierre, daqui a 500 anos, será tão venerado como o sublime Poverello, pelo exemplo, pelas virtudes cristãs, pela doçura do coração e pela santidade. Está mais dentro do universalismo do que da estreiteza de um credo. E confessa mesmo que a melhor noção de Deus alcançada por ele partiu da boca de um ateu: "Padre, se Deus existe, é isto que vocês fazem, nessa filantropia modelar. Contem comigo."

Por vezes falamos em afugentar os pobres das ruas, para que não perturbem nosso fagueiro sibaritismo. Não os vendo, quem se lembrará deles? Serei eu, que não sou nenhum Pierre? Será o senhor, meu amigo? Quantos de nós nos inscrevemos para contribuição mensal ou anual, em favor de uma instituição vicentina, de um abrigo de menores, de um pensionato de viúvas pobres, de um recolhimento de velhos, de um albergue Dias da Cruz, de um hospital de caridade? Dar o tostãozinho a quem nos estende a mão é o mínimo.

Ideal seria que os governos instituíssem um imposto específico para amparo aos mendicantes sem risco de desvio e bem orçado. Só então estaríamos no melhor dos mundos possíveis, restando à caridade individual apenas a tarefa de enxugar lágrimas provocadas por sofrimentos morais.

Pierre estabeleceu normas para os trapeiros: 1 — Nossa subsistência dependerá exclusivamente de nosso trabalho. 2 — Somos uma comunidade na qual cada um faz o que pode, conforme suas capacidades. 3 — Não organizamos um salário comum.

Não se trabalha para enriquecer, mas para dar. E aí é que está a maior glória de Pierre: fazer de cada marginal um benemérito, disposto a sacrificar-se pelos mais necessitados. "Com esse gesto, provocaremos os que têm mas do que nós, como a dizer-lhes: Vocês, que têm muito mais que o necessário, que fizeram vocês?"

"Há uma lei de vida e uma lei de morte em toda sociedade. A lei de vida consiste em servir acima de tudo aos que mais sofrem. A lei de morte, de desintegração e de corrupção é servir com primazia aos mais poderosos".

A impiedade vai dominando todas as partes do mundo. Conta Pierre que um filme perante 700 estudantes, no Congo, e quando, no diálogo, algum personagem exclamou "Bem-aventurados os pobres", estourou uma gargalhada geral, denunciando a insensibilidade do povo. Como doeu o coração de nosso herói!

E acrescenta "Um bispo da França disse umas palavras que talvez sejam as mais significativas para toda a Igreja: "Se, depois de terem os bispos a coragem de cercados de suntuoso ambiente, afirmar que a Igreja deve ser a comunidade dos pobres, não acontecer nenhuma mudança, então ouvir-se-á por toda a terra fortíssima gargalhada diabólica."

Temos que homens como Pierre, com seu exemplo piedoso, com suas iniciativas benéficas, com seu discernimento da verdadeira religiosidade, estão aptos a converter e a emocionar aos mais duros infiés, ao passo que palavras bonitas, frases empoladas — estão hoje obcecados até pelo vago e indecifrável estruturalismo nos escritos religiosos — e retórica pomposa não penetram no coração de ninguém. Um Vieira me deleita pela linguagem e nada me diz ao coração. Um Fco. de Assis, num simples gesto, me arrebata. Pierre vai pelo mesmo caminho e que Deus o guie e faça frutificar sua obra. Dentro da caridade não haverá barreira entre os credos. O melhor ecumenismo será praticado.

Basta que todas as seitas se guiem pelo Evangelho. Sacramentos, rituais e preceitos poderão cair de vazios. Deus não indaga se alguém é ateu e se o desconhece. Quer saber apenas das obras de cada um. Ninguém espere por indulgências e absolvição. Fez o mal — pagará por ele. Fez o bem — será premiado. Não concebo religião de outro modo. Nada de formalismos, mas de coração aberto para o bem, incendiado de amor ao próximo. Nada de intolerância, dessa que dilacerou o Líbano, mas de compreensão entre as almas viventes.

Fulgêncio Teodósio Rutelli

(Porto Alegre)

A PRESENÇA

O dia era festivo, amanhacera ensolarado, muito alegre, era 21 de abril de 1977, quando se comemora a morte de Tiradentes, o mártir da Independência. A visita em nosso lar também é alegre, esfusiante e bastante fraterna, como sempre ocorre quando recebemos o companheiro e irmão Paulo Rossi Severino. Nesse dia, porém, razões outras contribuiram para a alegria total. Trouxera seus dois filhos, a pequenina e absorvente Ana Carolina e o jovenzinho Fábio.

Entre muitos assuntos, até os familiares, como sempre acontece nessas oportunidades, o principal era a **Folha Espirita**. Terminada as intenções da agradável visita, veio o convite. Vamos ao futebol, assistir Palmeiras e Ferroviária, no Parque Antártica? De pronto aceitamos a sugestão, pois que, desde o dia anterior estava em nossos planos levar o nosso filho àquela diversão. Porém, no instante do convite preferiu ficar, alegando dificeis deveres escolares.

Assim decidimos acompanhar o Paulo e seu filho, ao estádio. Fizemos uma rápida parada na casa do nosso irmão, onde deixou a pequenina Ana aos cuidados da sua companheira Clélia. Partimos os três para casa da irmã Marlene no Brooklin, onde deveria juntar-se a nós, seu sobrinho Marcelo. Recebemos a informação de que o Marcelo encontrava-se na casa dos avós, distante dali 3 quadras. Lá chegando, ainda às primeiras horas da manhã, por volta de 10 horas, nosso companheiro acentuou que retornaria num instante, só o tempo de chamar o sobrinho e beijar os "velhos". Não se demorou realmente e informou com alegria: — "Estão dormindo, toquei a campanhia e ninguém atendeu, meu sobrinho também não está aqui e olhando o relógio sentenciou: "vamos sem ele, já passam das 10 e o Parque Antártica está longe!"

Durante o percurso, entre um comentário e outro, encontrei o fato de que nós, o Paulo e eu éramos torcedores do Palmeiras, onde se encontra o Dudu, técnico do quadro e espírita convicto. Essa afirmativa tocou os brios do fanático palmeirense, seu filho, fato que nos divertiu muito. Já dentro do estádio, por sugestão do Fábio, ficamos atrás do gôl dos fundos, onde ele ficaria em condições satisfatórias de apreciar mais de perto a atuação do seu ídolo, o goleiro, Leão. Os pais sempre satisfazem os desejos dos filhos. Ficamos localizados bem à frente, de pé, apoiados na mureta, ao nível do campo.

A partida não tinha começado, quando divisamos vindo em nossa direção, abaixo de onde estávamos, por uma passagem pública, um grupo de policiais carregando nos braços um corpo inerte. Era um senhor claro, com raros cabelos prisalhos, aparentando de 60 anos de idade, vestido esportivamente. Pálido, cabeça pendente para trás, robusto e inconsciente. Ali, em baixo, bem à nossa frente, a uns 3 metros de nossas vistas, todos pararam e depositaram, no cimento, o nosso irmão em dores físicas. Nesta altura, o jogo desenvolvia-se normalmente. Aqui, em baixo, onde só poucos, entre estes nós, presenciavam uma outra luta, a da vida que se esvaia. Como é óbvio, nossas atenções se fixaram firmemente naquele quadro aos nossos pés. Quatro abnegados policiais, um jovem franzino ajoelhado ao lado do ser humano vitimado por um distúrbio cardíaco carente de socorros urgentes e um menino, da idade do filho da nosso irmão Paulo, trêmulo e petrificado, assistia a tudo aquilo com os olhos cheios de lágrimas. E, nós e mais uns poucos, também, ficamos olhando atônitos aquele quadro.

O único sinal de vida era oferecido pela mão direita daquele ancião, que desordenadamente procurava outra mão amiga. Encontrou-se com a do jovem que a reteve carinhosamente entre as suas e levou-as aflitivamente até a altura do seu coração, como a procurar transmitir naquele gesto, em doação plena sua própria vida e a pulsação do seu coração em dor, àquele que ali estava, diminuindo seu compasso, parando vagarosamente. Pousando carinhosamente sua mão no cimento frio da manhã, o jovem ajoelhou-se, levantou os olhos para os céus e, graças a Deus, orou. Também oramos, rogamos, pedimos e ajoelhados em espírito, unimos nossas preces, ligamos nossos corações. Sabia, por intuição que nosso irmão Paulo, também estava em preces.

O povo gritava, aplaudia, valava. Tudo isso nos chegava aos ouvidos como um barulho distante, muito longe. De repente surgiu um jovem, forte, alto, de porte atlético. Ajoelhou-se ao lado do doente, socou-lhe seguidamente e com bastante força na altura do coração e fez com suas fortes mãos, firmes massagens no coração daquela pobre criatura.

Em poucos segundos o sangue florou de forma violenta aos membros superiores do nosso irmão carente, tingindo-lhe de um forte vermelho todo o rosto. Meu coração disparou em alegria. Solicitamos em nossas preces que o plano espiritual não permitisse que o desencarne se verificasse longe dos familiares, evitando também o trauma psíquico para aquele jovem netinho que chorando e em verdadeiro desespero, dizia aos gritos: "Deus, salve meu avô, ele não pode morrer, é meu avô, é meu avô, meu avô..."

Correndo, apareceu um médico que tomando nos braços o ancião, encaminhou-o para a enfermaria do clube.

Olhamos um para o outro e enxugando nossas lágrimas, demos graças a Deus! Falamos rapidamente do valor da prece, da nossa falta de iniciativa física, pois ficamos como que pregados ao chão, orando, somente orando e, agradável coincidência, nossas preces foram iguais. Em palavras diferentes pedimos a mesma coisa, rogamos o mesmo favor aos nossos irmãos espirituais. Só então, depois de passado tudo é que fomos informados de que a partida já estava bastante adiantada, tinha havido a marcação de tentos, de ambos os lados e outros detalhes. O pequeno Fábio confessou que o quadro provocara ânsia de vômitos, embrulhara seu estômago.

Terminada a partida, cada um em seus lares, como não poderia deixar de ser, o acontecimento foi objeto de comentários junto à nossa família, ocasião em que aproveitamos para transmitir ensinamentos, dizendo do valor da prece e que ela pode e deve ser praticada em qualquer lugar, sempre que se fizer necessária. Foi nosso objetivo principal levar até nossos filhos a importância do acontecimento, tendo em conta, sempre e sempre, que Deus está em todo lugar, até mesmo num espetáculo tido por alguns como pagão!

E, esta mesmo, não é permitido ninguém duvidar. Senão, vejamos. Naquele instante em que um ser humano estava prestes a desencarnar por uma deficiência cárdiaca, no instante em que unidos pelo milagre da prece alguns corações cristãos vibravam com amor, num recinto público Reterogêneo; no instante em que um neto pede a Deus, com toda a força do seu coração a salvação do seu avô; em que nós, mais o companheiro Paulo investidos no papel de filhos, solicitavamos a salvação do pai para o Pai; em que um neto sentia enjôos por seu avô que morria à sua frente, naquela casa do Brooklin, onde poucas horas antes um filho e um neto tocara a campanhia para beijar seus pais e o neto seus avôs, também por deficiência das coronarias, deitado igual ao outro avô, naquele mesmo instante, este último, simplesmente não acordara para a vida física, conquanto tenha acordado entre os seus também, lá na vida maior, na vida espiritual. Renasceu de novo o nosso querido pai e irmão, progenitor nesta encarnação do nosso companheiro, Paulo Rossi Severino. Esperava-o em sua casa sua companheira Clélia, para dar-lhe a notícia, quando retornava do Parque Antártica, depois de deixar-nos em nosso lar!

A prece não foi em vão, pois naviamos orado como filhos, até as lágrimas, reflexo da saudade física de quem sempre estará entre nós em espírito, mais vivo do que nunca, mais lúcido do que nós, mais sábio do que sempre esteve com a roupa da carne e mais irmão ainda e mais pai do que nunca, porque sempre nos ensinou a fraternidade universal e o amor sem egoismo!

Muitas foram as coincidências, todas elas proveitosas e aos descrentes a certeza insofismável de que Deus escreve certo por linhas tortas, porém, em todos nós, a certeza da sabedoria do plano espiritual exigindo-nos obediência às suas leis imutáveis e que os justos, os bons, os honestos sempre têm um lugar onde descansar em paz. É onde se encontra agora o nosso querido irmão e tantas vezes orientador, Pedro Severino Junior, que contrariou o brocardo popular "vivendo e aprendendo", pois ele nos ensinou até no instante do desenlace, a fraternidade que marcou aquele dia, mas que havia marcado também todos os dias de sua vida entre nós.

TROVADORES

Newton G. de Barros

Muitas perguntas estão sendo levantadas sobre a divulgação intensa das trovas.

Não somente os encarnados estão multiplicando a União dos Trovadores

Também os desencarnados enviam, profusamente, seu pensamento através dos **mediuns**, em trovas educativas.

A União Brasileira dos Trovadores, sob a presidência de um engenheiro-trovador, Dr. Carlos Guimarães, reúne-se aos primeiros domingos, no auditório da Rádio Roquete Pinto, no Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

x.x.x

Victorino Eloy dos Santos, o sonetista evangélico, vai — quase aos noventa anos — vencendo concursos de trovas internacionais.

Sebastião Lasneau, Casimiro Cunha, Jacks Aboab, antigos conhecidos das quadrinhas, tornaram-se, no plano espiritual, trovadores.

x.x.x

No Brasil inteiro, os concursos se multiplicam em cada cidade, em cada cenáculo de letras...

As perguntas tornam-se curiosas:

— O trovador é um poeta?
— Há poesia na trova?
— Um poeta pode não saber compor uma trova?

x.x.x

As exigências dos concursos são reunidas:

Versos de sete silabas; rimas do primeiro com o terceiro verso e do segundo com o quarto; síntese de uma mensagem

Classificam as trovas em líricas, filosóficas e humorísticas, para os concursos.

x.x.x

Não sabemos, ainda, compreender certa coação para que a Literatura zele apenas pela Estética, excluindo a mensagem religiosa, científica ou filosófica.

Logicamente, os amigos espirituais não fazem outra coisa senão enviar a mensagem filosófica.

Sebastião Lasneau, entre nós, abusava da trova humoristica.

Sua primeira trova, através de Francisco Cândido Xavier, é uma extraordinária síntese filosófica.

Emilio de Menezes continuou, do outro lado, com certa sátira suave a envolver docemente seus versos.

x.x.x

O magnifico anedotista — Cornélio Pires — nos oferece, agora, os antigos companheiros de Joaquim Bentinho em sonetos caracteristicos.

Alfredo Nora, atinge fundamente os erros do homem com seus singulares versos.

x.x.x

Casimiro Cunha não mais nos deu "gotas de luz" sem o sabor do Evangelho do Senhor Jesus.

Nós possuimos seu livro "Aves Implumes"

Uma quadra de Casimiro encarnado.

"Têm o perfume da rosa
e a essência do reseda
a tua boca mimosa
e os teus cabelos, Sinhá."

Na segunda parte de seu livro a musa espirita já se apresentava consoladora do poeta cego

Há um magnifico Hino a Allan Kardec no pórtico da obra.

x.x.x

Os próprios espíritas estão aderindo aos concursos de trovas. E petrocinando-os.

Taubaté (SP. Brasil) até me incluiu na comissão julgadora, há algum tempo.

Recentemente, em aniversário de uma Casa Espírita do Rio de Janeiro, ouvimos a Escola de Evangelho para as crianças desfilar os alunos em trovas espiritualistas de numerosos poetas já desencarnados.

x.x.x

Vovô Victorino deu-me para ler, trovas de uma artista espírita de Cruzeiro (SP, Brasil).

Que delicadeza de alma transbordam as trovas de nossa Irmã Aurora. Aliás, nossa Irmã em Jesus é uma primavera pleonástica.

Jaks Aboab, sob influência gaulesa de sua Argélia, certa vez em visita ao Sanatório Jesus (Cruzeiro), me disse no seu francês com restos de idiche:

— Que nome lindo — Orrórra!

Alguém pilheriou:

— Lindo, mas em português, claro.

Não sei se Jaks o compreendeu. Quem? Lasneau...

Hoje, os dois aparecem juntos no mesmo livro "Recantos de paz".

Por certo, há uma Aurora autêntica nas regiões mais altas, de onde jorram gotas de luz para encantar a nossa Terra de Regeneração!

x.x.x

Há um Rei e uma Rainha nas Trovas: Ademar Tavares e Lilinha Fernandes. E um príncipe:: Rodrigo Otávio.

E são imortais!

O BEBÊ ATÍPICO E A CRUZ

Esse pequenino ser, mirrado e disforme, carregado ao colo em situação de dependência, é contudo, a mola central de profundas modificações no grupo familiar.

Modificações horizontais e verticais. Exatamente como as cruzes levadas ao Gólgota: a cruz do bom ladrão, a do mau ladrão e a do Mestre Jesus.

No primeiro momento de vida física começa a modificação. Acabou de nascer e frustrou todas as expectativas. Porque os seres humanos aguardam situações, coisas e formas padronizadas, estereotipadas, repetitivas e sempre subexiste, da parte dos espectadores, à espera da suprema superioridade quando se trata de coisas suas.

Então o bebê atípico é um choque, tanto mais tremendo quanto maior seja o orgulho circundante.

Hora por hora ele, o bebê subgente, propulsiona a roda das transições e carrega para o movimento, sozinho, todo o seu ambiente.

Conhecemos muitas famílias que se desajustaram por causa dele, ou melhor, por causa da própria imaturidade da família, sendo "ele" o desencadeador ou o pretexto.

Pintemos o quadro: O pai, ante a necessidade legal e moral de transmitir seu nome e seus bens a esse herdeiro, de mostrá-lo como produto seu, desespera-se.

Alguns se entregam à bebida. Outros escondem o filho ou se escondem. Outros abandonam o lar. Alguns chegam a matá-lo literalmente, como os jornais dão testemunho.

A mãe, ferida em seu amor próprio, se artificializa, atingindo a superproteção ou a neurastenia. Algumas provocam, por meios indiretos, reações orgânicas em si mesmas que desmoronarão a saúde, infernarão a convivência social e encurtarão o tempo de vida. Outras permanecem em tensão, sempre em atitude defensiva achando que a vida (ou Deus) as agrediu brutalmente. Perguntam a si mesmas: "Mas, por que justamente comigo?!"

Outras fogem da realidade através da inércia nos dias e dos comprimidos soníferos para as noites.

É a cruz jogada ao chão. Os dois braços vergados sob o peso das angústias e sob a compressão dos pés que pisoteiam o madeiro desprezado.

O eixo vertical fica deitado sobre o solo. Não consegue subir. O braço horizontal se quebra porque é menor e não tem a força de equilíbrio necessária. Então, o vento das alvoradas e o frio dos anoiteceres enterram aos poucos a cruz.

O pequenino ser de 50 centímetros de comprimento, aquele que trouxe a cruz para vê-la de pé, só conseguiu o inverso e esmagou a experiênicia dos adultos, pais, avós e irmãos. Todos se curvaram para o solo, se apequenaram e fecharam o próprio potencial interior.

Por falta de alimento afetivo é provável que o bebê volte à pátria espiritual precocemente e então todos suspirarão aliviados sem entenderem o significado do acontecido.

—oOo—

Mas há outro tipo de cruz que o mesmo tipo de bebê pode oferecer a outro tipo de gente.

Conhecemos, também, muitos e muitos casos assim. São os que têm a maturidade suficiente para saber sempre que, aquilo que acontece no mundo a qualquer um, pode também acontecer a eles mesmos. Sentem a solenidade, a seriedade e a grandeza da vida. Sabem, conscientemente ou não, quais os fins das existências na terra. Confiam na Sabedoria das situações. Encaram cada dificuldade como um desafio e cada problema como um motivo de crescimento porque acham que o esforço da solução está o cerne da vitória.

Sabemos de famílias que se ajustaram em níveis de profundidade afetiva, social e moral, exatamente com a presença do bebê atípico. Substituiram a futilidade, a leviandade, a superficialidade, pela reflexão, pela decisão, pelo compromisso que dignifica.

Pintemos o quadro: O pai encontra um objetivo definido e uma motivação a mais para firmar sua posição no núcleo familiar. Aceita o desafio e sente que cresceu para receber tal crédito de confiança.

A mulher abre seu coração e refloresce para um amor mais amplo. Pensa nos outros. Valoriza sua função e abre as portas de sua casa com mais prontidão. Ambos, pai e mãe, se agradecem tacitamente, porque juntos tudo será fácil. Os irmãos aprendem desde pequenos a se ajudarem e treinam suas possibilidades para tarefas mais amplas nos contatos sociais.

A cruz chegou trazida pelo bebê e foi conduzida lentamente pelo caminho estreito, até ao Gólgota. Nesse caminho houve às vezes desfalecimentos mas então foram procurados os cirineus e procurando, eles foram achados.

Então, de repente, a cruz se levanta e seus braços estão nas direções certas: Progresso na horizontalidade do convívio social em nível de fraternidade e expansão do sentido de família. Progresso na direção vertical em busca do encontro com Deus.

—oOo—

Essas duas situações, ambas reais, têm como ponto propulsor, como núcleo central, a presença do bebê disforme, insignificante como pessoa, subgente e atípico.

Ressaltamos que, no mundo inteiro, as pessoas que colocaram a cruz de pé, são as que estão impulsionando a ciência, a técnica e o amor em favor dos milhares de atípicos da terra.

A maioria dos hospitais especializados, das fundações científicas, dos institutos organizados, dos grupos de pesquisa e dos técnicos dos centros de reabilitação são formados ou foram iniciados por gente que tem envolvimento direto e afetivo com esses tipos de bebês. São como que respostas à mensagem dos pequeninos.

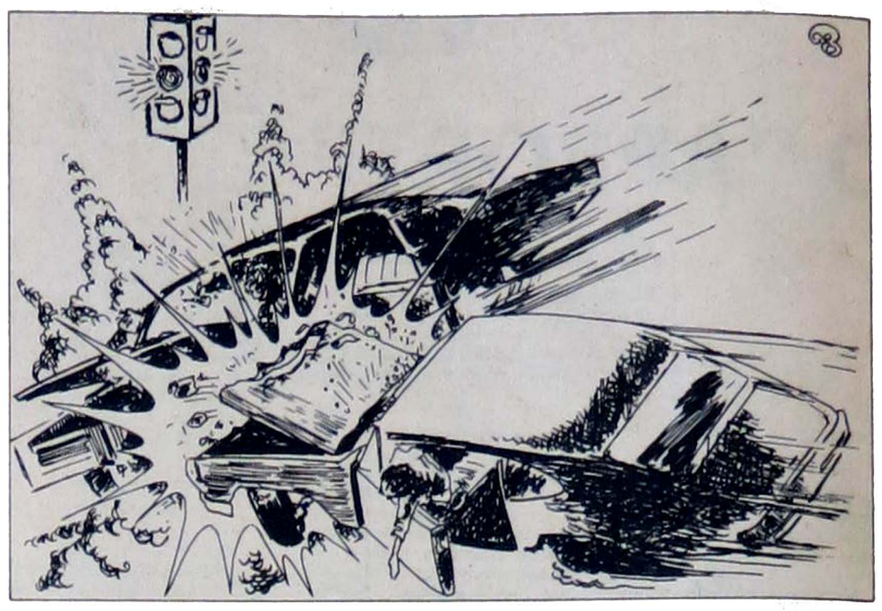
As associações internacionais em favor do progresso científico dos excepcionais nasceu da pressão do amor dos que levantaram suas cruzes.

Então pensamos que a conclusão de tudo isso é a seguinte: Embora marginalizados, sem posições definidas nos grupos sociais complexos, rejeitados e incapacitados para as participações plenas, eles, os bebês atípicos, estão exercendo sensíveis influências nos grupos em que nascem e, pela força inevitável dos entrelaçamentos grupais, em toda a família humana.

Nancy Puhlmann de Girolamo

TEMAS DE TODO MOMENTO

APROVEITAR O SINAL



Por volta das 23:00 hs. domingo, após a festa na casa de alguns amigos, o moço retorna, conjugando ao desimpedimento das ruas a perícia ao volante.

O automóvel, equipado com a mais alta sofisticação, lembra, antes, um bólido, cruzando avenidas e alamedas, com estrêpito.

Ao som de enervante musica, o "ás" tamborila nervosamente sobre o guidon lustroso, deslumbrado com as luzes esverdeadas, vermelhas e azuis que enfeitam o painel caríssimo.

Tivera um dia realmente feliz, em convívio com as afinidades próprias.

Num dado momento, depara, mais à frente, com um sinal verde, a conjugar-se ao vermelho, indicando atenção. Incomodado pela imposição de marcha menos célere, que lhe perturbaria o "vôo" sem asas, o piloto raciocina:

"Preciso aproveitar este sinal..."

E, agarrando-se firme à direção, em cena tão corriqueira nas ruas das cidades, calca o acelerador, ainda a expressiva distância do cruzamento, para "vencer" o obstáculo...

—oOo—

Alguém, na outra rua, raciocinara tal qual ele mesmo... Uma freada assustadora ecoa pelo relativo silêncio da noite das capitais do mundo... Estrondo, vidros quebrados, ferros retorcidos. O vermelho do corpo ferido cobre o chão. Até que a ambulância apareça, reclamada por alguma alma bondosa, o jovem "ás" permanece inerte sobre o vidro estilhaçado, enquanto a desencarnação colhia em cheio o motorista do outro veículo.

Levado aquele ao hospital, a coluna fraturada, encontra-se irremediavelmente paralítico.

Seu nome?... Pouco importa. O mesmo pode acontecer com todos os que abandonam a prudência, pretendendo a vitória efêmera de um minuto de imaturidade.

Hilário Silva

(Página psicografada pelo **medium** Gilberto Campista Guarino, no Culto do Evangelho no lar do casal César-Iêda Soares, na noite de 22 de março de 1977, no Rio de Janeiro, RJ).

ASSINE
FOLHA ESPÍRITA

TECELAGEM REDENÇÃO
PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ
Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.
NA MOÓCA — Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPÉ — Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

TRINGIL
Poços Artesianos S. A.
Endereço telegráfico: "TRINGIL
Av. Dom Bosco, 311 — fones: 446-4388 — Santo André
Telefone: 279-2679 — (recados) — São Paulo

EXPRESSO MIRASSOL LTDA
TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL
Rua Miguel Nelson Bechara, 240
FONES: 266-3611 — PB X
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146
MIRASSOL — SP. — Reg. DNER — 8.424

Rev. Chad e a prevenção do Suicídio:

COMOVIDO COM UMA SUICIDA DE 14 ANOS FUNDOU O SOCORRO "SAMARITANO"

Texto de:
ELSIE DUBUGROS

São Paulo recebeu, recentemente, a visita do reverendo Chad Varah, um homem que se tornou famoso — não pela riqueza, pois é pobre, nem pelas suas exibições, pois é modesto ao extremo — mas pela sua bondade e altruísmo dedicando sua vida àqueles que se debruçam sobre o abismo da morte voluntária — **os suicidas**. Chad Varah não foi o primeiro homem a se compadecer daqueles que sofrem tanto que preferem a morte à vida, mas foi o primeiro a formar uma sociedade onde outros que sentem o mesmo impulso, possam prestar, anonimamente, esse trabalho de socorro.

Quando Chad Varah, que é um ministro da Igreja Anglicana, fundou essa sociedade em 1953, a Inglaterra ainda sentia as consequencias da 2.a Grande Guerra, na qual milhões tinham sido sacrificados e poucuíssimas eram as famílias que não tinham sofrido a perda de parentes ou danos materiais. A luta pela sobrevivência emocional era duríssima e a taxa a aumentar.
aumentar.

Mas Chad Varah não foi levado a fundar "Os Samaritanos" por este motivo. Foi outra a razão, por sinal mais comovente. Conta ele que havia sido convidado para ajudar num enterro que não seria feito em chão consagrado por tratar-se de um caso de suicídio. Estava ajudando o coveiro em sua tarefa, quando o tamanho e a leveza do caixão chamaram sua atenção. Perguntou ao coveiro de quem se tratava e este explicou que era o enterro de uma garota de 14 anos, amiga de sua própria filha. O motivo: — ela havia entrado na puberdade pensando que a menstruação era o sintoma de alguma doença incurável, preferiu matar-se. Chad, profundamente chocado pelo ato e pela ignorancia que esse ato mostrava, resolveu, naquele momento, dedicar sua vida à prevenção do suicídio. Meditou sobre o assunto e chegou à conclusão que um dos seus primeiros passos seria conseguir uma Igreja que tivesse poucos paroquianos, pois precisava de tempo para estruturar a sociedade e formar um corpo de plantonistas para o atendimento das pessoas que estivessem em vias de suicidar-se.

Lembrou-se de Londres e conseguiu a paróquia de St Stephen Walbrook, no distrito conhecido pelo nome de Mansion House.

Essa igreja que fica bem no coração da cidade, perto da Bolsa, da Casa da Moeda, e do centro jornalistico — Fleet Street — teria pouco trabalho paroquial, pois as pessoas que trabalham lá, residem em outros locais. Foi visitar o templo, uma antiquíssima igreja que havia sido bombardeada durante a guerra, mas que estava sendo reconstruída. Entrou e viu alguns pedreiros trabalhando. Seu primeiro pensamento foi o da necessidade de comunicação. Precisava de um telefone. Indagou se havia algum aparelho telefônico próximo. "Em baixo daquele monte de entulho existe um", disse o pedreiro. Chad começou a cavocar e afinal viu o precioso aparelho. Por um verdadeiro milagre ainda funcionava. Discou para a telefonista e perguntou sobre a possibilidade de conseguir um número facil de memorizar — alguma coisa parecida com o que na Inglaterra é usado para emergências (9999). Sugeriu o n.o 9000.

A telefonista achou que se alguem tivesse tal número, dificilmente o cederia, mas que iria tentar e pediu a Chad que dissesse como poderia comunicar-se com ele. Chad imediatamente limpou o pequeno quadrado com o número do telefone da igreja. Era MAN 9000! MAN é a indicação do bairro (Mansion House) e estas três letras significam HOMEM. Foi como um sêlo de aprovação do Alto!

Quase Duzentos Postos de Socorro

"Os Samaritanos" têm agora cerca de 170 filiais nas Ilhas Britânicas e Chad, que tem estatísticas na ponta da lingua, disse que onde há um posto, o índice de suicídios caiu sensivelmente. Por que? Porque os **Samaritanos** conhecem o que leva um indivíduo ao suicídio e, portanto, sabem como atendê-lo eficientemente. Sabem que muitos suicidas em potencial o são por solidão — não tem com quem falar sobre seus problemas íntimos, que são os mais variados possíveis. Mas os plantonistas, que são escolhidos pela capacidade de amar seu semelhante, deixam que o cliente fale. Não o criticam, não tentam corrigí-lo, sómente estendem uma mão fraterna e o acolhem. E muitas vezes só isto basta para salvar uma vida.

Além dos postos de atendimento nas Ilhas Britânicas, "Os Samaritanos" mantém as chamadas filiais internacionais, das quais o CVV o Centro de Valorização da Vida, na rua Abolição 411, São Paulo, é uma delas. Estas filiais têm apenas uma ligação afetiva com "Os Samarianos", mas todos mantêm permanente correspondência com seu fundador, e todas trabalham nos moldes da entidade inglêsa dando atendimento telefônico e pessoal 24 horas por dia.

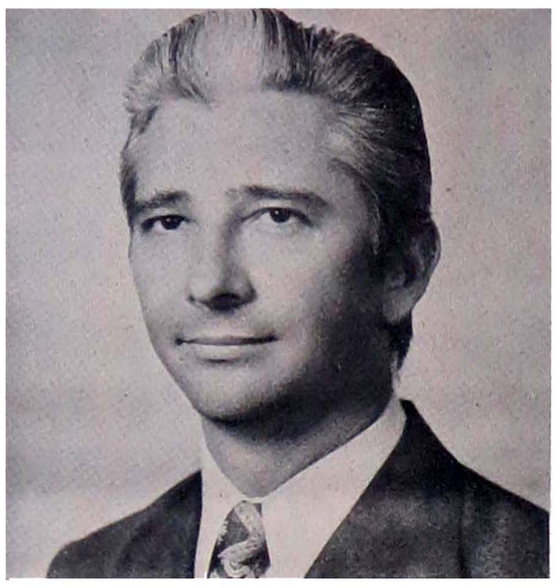
Uma comitiva composta da quase totalidade dos membros do Centro de Valorização da Vida recebeu o Rev. Chad Varah no aeroporto Santos Dumont com grande carinho, levando o ilustre visitante para uma rápida visita à sua sede na rua Abolição, entrevista com diversos jornais e a TV Globo, e uma mesa redonda com os lideres espritas, tendo ele respondido às perguntas que foram feitas sobre o trabalho da organização que fundou. No dia seguinte, Chad Varah foi recebido no Palácio da Saúde pelo titular da Secretaria, Dr. Walter Leser. Ao secretário foi explicada a necessidade da cooperação dessa Secretaria com os trabalhos excepcionais prestados pelo Cenro de Valorização da Vida em pról da prevenção do suicídio. Foi com grande satisfação que o grupo que acompanhava o Rev. Chad Varah recebeu a notícia de que a Secretaria faria o possível para facilitar esse trabalho que é desenvolvido com tanta abnegação pelo Centro de Valorização da Vida,

ALEXANDRO SECH:

"MUITOS EPILÉTICOS FORAM QUEIMADOS COMO POSSESSOS"

F.E.: Para quem queira amealhar os conhecimentos dos livros: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, qual seria o melhor método?
A.S.: O do estudo sistemático e continuado, porque a cada vez que os lemos, novas perspectivas de conhecimento se nos desdobram ao espírito, novas conotações são feitas e assim aos poucos globalizamos e aprofundamos os ensinamentos neles contidos.

F.E.: Qual o livro mais importante de codificação e de maior urgência?
A.S.: Nos parece que todos os 5 livros da codificação sejam muito importantes e devam ser conhecidos em regime de urgência para quem quer encontrar um caminho de aperfeiçoamento espiritual, no entanto, o livro base é o **O Livro dos Espíritos** do qual os demais defluem como conseqüência e desdobramento natural.



F.E.: No nosso estudo, qual é a posição das obras subsidiárias espíritas e as obras da codificação?
A.S.: Como em qualquer edifício, o fundamental são as bases, no estudo da Doutrina Espírita o conhecimento da codificação é a primeira providência, vindo em seguida as obras clássicas de Delanne, de Leon Denis, de Alexandre Aksakof, de Bozzano, de Geley, de Carlos Imbassany, de Deolindo Amorim, de Emmanuel, André Luiz, etc... Lembremo-nos que as obras subsidiárias tem valor complementar e somente o seu conhecimento e estudo não substitui as obras de Allan Kardec que continua a ser o Mestre por excelência em matéria de Doutrina Espírita.

F.E.: O acervo de obras psicografadas que nos tem chegado através de diversos **médiuns** traz algum obstáculo ao aprendizado da Doutrina Espírita?
A.S.: Em absoluto, desde que estejam conforme as fundamentações basilares da codificação. Nada há de novo na produção mediúnica atual, senão uma forma diferente de dizer o que já se sabe através da 3.ª Revelação. A angulação pode ser **sui generis**, mas o ensino é o mesmo. Todavia é preciso reconhecer que há livros mediúnicos e «livros mediúnicos»; há aqueles que distendem, arejam, esclarecem, e há aqueles que confundem, complicam e repetem, não o ensino que sempre é bom que se repita, mas a forma. Em alguns companheiros há uma ansiedade quase patológica em se apresentar como **mediuns**, dando como resultado o aparecimento de obras inúteis e desnecessárias, com o inconveniente de se fazer tanto alarido sobre a produção mediúnica que se esquecem as obras básicas. Há muito seguidor do Espiritismo que acredita que tendo, lendo ou empunhado um livro mediúnico agrade o **medium** e com isso lhe demonstre amizade, entrando assim no rol dos que receberão uma proção especial. Felizmente as Leis da Vida são muito sábias, não havendo possibilidade de protecionismo nem apadrinhamentos, cada um valendo pelo que é, não pelo que apresenta ser ou pelo que outros julguem que seja. Há também que se considerar que se os Espíritos realmente repetem assuntos em obras mediúnicas estão indiretamente nos ensinando que os mesmos vindos anteriormente por outra via ainda não foram assimilados suficientemente; daí a necessidade da repetição.

Centro Espírita — Templo, Oficina, Escola, Lar...

F.E.: Seria razoável uma Escola para ensinar o Espiritismo?
A.S.: E os Centros Espíritas não o são? Se não o são, pelo menos deveriam ser. Não conecebemos Centros Espíritas que não coloquem como pedra angular do seu funcionamento as reuniões de estudo conforme nos aconselha o codificador. Há de se dar uma estrutura funcional aos Centros Espíritas a ponto que ninguém se dedique a prática do que desconhece. Aliás, isto tem sido um dos motivos maiores do empobrecimento da prática espírita, pois raras são as Casas que se preocupam em primeiro preparar convenientemente o neófito para depois encaminhá-lo a parte prática. Quantos são aqules que mesmo desconhecendo a Doutrina, mas se prevalecendo de sua desinibição ou dos seus títulos mundanos acabam orientando sessões e até dirigindo Centros sem um mínimo embasamento espírito kardecista, veiculando assim a desinformação, a deturpação e a inverdade, para não se falar nos chamados de «boa vontade» que na falta de outros suprem as deficiências, fazendo o que podem, nem sempre fazendo o que devem.
Não vemos necessidade de criar-se uma Escola de Espiritismo, mas sentimos a necessidade de os espíritas se conscientizarem no sentido de fazer do Centro a Escola, o Templo, a Oficina, o Lar...

F.E.: O que acha de Espiritismo sem espíritos, e o que quer dizer de abolir-se ou não as comunicações com os desencarnados?
A.S.: Seria um remédio extremado para coibir os absurdos mediúnicos que campeiam por aí em nome de uma Doutrina respeitável como o Espiritismo. No entanto, tal medida por ser extremada não nos parece a melhor. Deve haver um movimento no sentido de fazer-se que a criatura humana entenda que os espíritos não são seres mágicos dispostos a resolver nossos problemas pessoais e nem serem angelicais que nos livrem dos males e sofrimentos por que tenhamos que passar, nem tampouco seres supra inteligentes que com seus aconselhamentos nos liberem da necessidade do estudo e do conhecimento, base de toda a transformação moral definitiva. Temos que encará-los como criaturas humanas vivendo em outra dimensão de Vida, alguns tão problematizados quanto nós, outros muito bondosos mas carecentes de maiores esclarecimentos e outros que por experiência vivida são capazes de nos orientar e amparar. E estes últimos, quase sempre quando nos aconselham o fazem no sentido de que não percamos tempo e estudemos e nos esclareçamos para viver melhor e apontam a Doutria Espirita como a capaz de nos auxiliar neste mister. O intercâmbio com o mundo espiritual destarte tem sua aplicação certa e coerente, mas não se deve fazer dele - o intercâmbio - a finalidade da prática espírita. A mediunidade é apenas um capítulo do Espiritismo; é a retorta que possibilita a Doutrina ser provada pelos fatos; é uma via de acesso à criatura portadora da faculdade para que a desenvolva no sentido de equilibrar-se globalmente, é a janela para o infinito. Seria rizivel abolir-se as comunicações dos espíritos nos Centros: pois quem o faria, desde que são eles - os espíritos - os responsáveis por elas. O espírito sopra onde quer e é atraído pelo ambiente espiritual que condiciona sua comunicação. O mais certo seria arejar doutrinariamente os Grupos, os Centros, as Sociedades para que não houvesse o triste espetáculo so abuso da mediunidade, da sua utilização de maneira empírica, irracional e instintiva. Seria a formação de uma estrutura funcional no Centro que impedisse o livre acesso às reuniões práticas de pessoas despreparadas mentalmente perturbadas (a não ser para tratamento), desinformadas doutrinariamente que com sua ação mais prejudicam do que auxiliam o movimento espírita. Por primeiro deveriam ser esclarecidas através de palestras, aulas e exposições. Deveriam ler e estudar a sós e em grupo os assuntos de maior interesse básico, para só então, passada a fase de principiante ser colocado aos poucos em contacto com a prática mediúnica. Creio que com essa disciplina anularíamos muita «mediunidade» e criaríamos um campo favorável para o desenvolvimento sadio da faculdade mediúnica.

A MEDIUNIDADE

F.E.: Qual o maior percalço da mediunidade no Brasil?
A.S.: Já o dissemos e repetimos: o seu exercício sem o devido preparo, seja doutrinário, seja moral. Isto não significa que não reconheçamos no Brasil o local atualmente onde de forma peculiar e sensível a mediunidade se expressa de maneira mais cristã e menos comercial em comparação com outros paises do mundo.
Quem como nós que tem a felicidade de viver neste século onde tantos companheiros de luta se destacam no campo da mediunidade, muitos deles totalmente anônimos, nem por isso menos autênticos que os mais divulgados, incorrer mais divulgados, incorreríamos em erro palmar apontando apenas as deficiências. Todavia, em face do porte e da responsabilidade da tarefa coletiva que os espíritas tem no sentido de fundarem as bases de uma sociedade cristã, de uma humanidade superior e atual, e ocorrem em nome da Doutrina é que procuramos ressaltar o de que necessitamos paea acelerar o passo e agilizarmos a dinâmica evolutiva com vistas a atingir as metas prometidas, sem estabelecermos desvios e atalhos perigosos frutos de nossa invigilância, de nossa vaidade, de nossa prepotência. Como cristãos novos que pretendemos ser devemos reviver o exemplo apostolar dos primeiros tempos projetando a Doutrina através de nós e não nos projetando através da mediunidade e do movimento na busca do incensamento e da idolatria pessoal instigadas pelas nossas vaidades e pela falsa idéia de messionato que já nos custou no passado grossas e ardentes lágrimas.

O COEM E AS ESCOLAS DE MEDIUNS

F.E.: As Escolas de **Mediuns** trazem aproveitamento real aos seus alunos?
A.S.: Depende da programação e da sistemática de aplicação em que elas funcionem. A designação «Escola de **Mediuns**» caracteriza em nosso meio uma atividade respeitável posta em prática já há alguns anos em vários pontos do país. Conquanto tenha surtido bons efeitos a sua época, nos parece que com o decorrer do tempo a sua programação e sistemática foram sofrendo os desgastes naturais que a própria evolução impõe, e na atualidade como uma nova contribuição para atender as necessidades da área do preparo dos mediuns espíritas uma equipe da qual fazemos parte criou uma nova sistemática de estudo e treinamento da mediunidade - o COEM - que vem a ser a sigla de Centro de Orientação e Educação Mediúnica.
Sem a pretensão de concorrer com quem quer que seja, mas para atender uma necessidade nossa depois de longos anos de observação, troca de idéias, de estudo, de análise, um grupo resolveu elaborar um programa específico sobre o assunto e o aplicou de há 7 anos a esta data no Centro Espírita Luz Eterna. Desta atividade - o COEM - podemos falar e dizer que sem dúvida nenhuma houve um excelente aproveitamento real por parte de seus participantes.

F.E.: Qual o melhor processo de divulgar a Doutrina Espírita, pela palavra falada ou pelo livro?
A.S.: Pela palavra falada, escrita, impressa em jornal, revista, livro por palestras, conferências, aulas, em auditórios, salões, clubes, faculdades, por rádio, televisão, em diso e fitas, mas sobretudo pelo exemplo. Sem o exemplo que assegure uma base de apoio e de crédito ao divulgador que toma sobre sí a tarefa de espalhar a luz, tudo se repete novamente... Temos que aproveitar todos os meios de comunicação ao alcance para fazermos a divulgação da Doutrina Espírita, mas tomarmos um cuidado extremo para não nos colocarmos em primeiro lugar deixando a Doutrina em segundo plano... Quem porta a Luz, antes de mais nada deve provar que se iluminou antes e também, senão voltamos ao passado...Nada há de mais frustrante do que se extasiar com alguém que nos ensina um caminho e que teima em permanecer em desvios... É preciso que se tenha já alguma estrutura para não se confundir o mensageiro com a mensagem. Todos os neófitos se espelham nos mais antigos, principalmente nos divulgadores de expressão, no presidente do Centro, no dirigente de trabalhos, no expositor, no médium, no orador, no conferencista, e se eles não viverem o que ensinam muitos deixarão de aceitar o ensino porque se não serve para quem o enuncia muito menos para quem apenas o ouve.

OBSESSÃO E EPILEPSIA

F.E.: Dr. Alexandre, todos os casos de conculsão epilética seriam obsessão ou apenas uma minoria?
A.S.: A epilepsia deve ser considerada uma doença que se caracteriza pelo comprometimento das estruturas do SNC, mais particularmente do encéfalo, seja sob o ponto de vista anatômico ou funcional. Há várias causas como por exemplo as de natureza traumática, cicatricial, parasitária, vascular, embólica, hipóxica, metabólica etc... que atuam diretamente sobre a cortex ou sobre as estruturas sub corticais caracterizando quadros típicos e formas clássicas, e há causas que promovem o desarranjo funcional sem uma aparente lesão que são tomados a conta de defeitos genéticos ou erros metabólicos sem alterar a estrutura dos neurônios e dos centros nervosos mas levando-os a uma disfunção. De uma forma genérica e global há formas de epilepsia que são adquiridas exogenamente, isto é, a causa é extrínseca e há formas de difícil identificação etiopatogênica, intrínsecas ou ditas funcionais nas quais poderíamos encaixar a atuação dos obsessores através da pressão psíquica realizada pelos enlaces de natureza energética do perispírito do obsessor, sobre o perispírito do obsediado. A intuição dos antigos previa como causa da doença a ação de espíritos então denominados demônios (maus) e divinos (bons) até 450 aC quando Hipócrates considerou a doença como decorrência de causas naturais. De lá a esta data passando pela Idade Média onde muitos epilépticos foram queimados como possessos pelo interesse subalterno da Igreja de então, os estudos modernos com a utilização dos recursos da tecnologia no campo da diagnose e tratamento nos esclareceram muitos ângulos da questão demonstrando-nos em alguns tipos a sua causalidade física. Com o aprofundamento das pesquisas principalmente para as áreas subcorticais diencefálicas do tálamo e do hipotálamo e das áreas corticais do lobo temporal novas perspectivas se abrem porque as evidências de natureza física ficam difíceis de serem detectadas.
Na atualidade como sabemos a identificação do corpo bioplasmático, do campo energético que ele é possuidor e das interações que podem haver entre campos idênticos é uma realidade na pesquisa no chamado campo psi. Não fica difícil pois associar tais conhecimentos e concluir que muitos são os casos de obsessão espiritual que desencadeiam fenômenos de disritmia cerebral, e que igualmente muitos devem ser os portadores de disritmia cerebral que sofrem a parasitose de entidades espirituais desencarnadas atraídas pela facilitação que o campo descompensado favorece.
Portanto, nem tanto ao mar, nem tanto a terra...
Não angulemos todo o epiléptico como um obsediado, nem tampouco acreditemos que seu mal seja somente físico. Apenas uma observação cuidadosa, acurada com uma avaliação global do processo poderá nos dar a segurança de uma informação precisa.

F.E.: Como deve o espírita encarar o uso do psicotrópico e do eletrochoque no tratamento das obsessões?
A.S.: Com o mesmo respeito e certeza que o médico deve encarar o uso do passe (transmissão de energias bioplasmáticas) e da doutrinação que funciona como verdadeira psicoterapia.
As várias gamas de psicotrópicos que atuam em vários níveis da estrutura do nosso cérebro, equipamento através do qualse equipamento através do qual se manifesta o espírito, atingem o obsessor quando este se encontra em regime de simbiose funcional com sua vítima e nele atuam de forma benéfica. Da mesma forma a utilização do eletrochoque cuja utilização é muito restrita e específica para casos especiais como por exemplo a depresão profunda suicida. O obsediado recebe o choque e a entidade parasitante também (quando manhosamente não se afasta com antecedência) desvinculando-se temporariamente ou definitivamente dando oportunidade ao parasitado ou obsediado tomar as providências de defesa orgânica e moral. Por isto é que somos partidários nestes casos de um tratamento bilateral que atende a globalidade do problema e não apenas uma de suas faces.

F.E.: Jesus na sua opinião, teria morrido na cruz? Como encarar a sua morte em face da passagem de Lucas no Capítulo 24 versículo 39?
A.S.: Conforme o que se lê nos relatos evangélicos e nos comentários de inúmeros historiadores Jesus morreu crucificado.
Encaro a sua morte em face da passagem de Lucas no versículo e capítulo aludidos como sendo apenas a morte da forma. Quem apareceu para todos os discípulos foi Ele mesmo ayiventando a sua forma espiritual em extraordinário fenômeno de tangibilização ectoplásmica, demonstrando a imortalidade do Ser.
No entanto, na atualidade, nos parece que devamos nos interessar muito mais como pode Ele nascer em nós, porque sem esta enxertia dificilmente escaparemos do peso das nossas inferioridades. Sem Ele nascer em nossa intimidade para nortearmos nossos passos em caminhos de realização espiritual continuaremos a nos perder nos muitos atalhos criados pela nossa imprevidência e ignorância.
É muito louvável que se pesquise e que se tenham conhecimentos históricos sobre os sucessos que o levaram ao Calvário, mas acreditamos ser de suma importância, nos dias que correm criarmos uma condição interna que nos favoreça a servir de berço esplendoroso para Seu nascimento em nós. Assim fazendo acredito que O traremos para nosso convívio e Ele permanecerá conosco até o fim dos tempos.
Os resultados estão aí se espalhando por várias cidades do Paraná e de outros Estados que já o aplicam com significativos resultados.

F.E.: Todo o obsediado é **medium** que precisa desenvolver a mediunidade?
A.S.: Todo o obsediado é portador de faculdade mediúnica, isto sim, porque se não o fosse como poderia sofrer a influência dos espíritos? Todavia, nem todos necessitam desenvolver sua faculdade, pois que em muitos, corrigida a obsessão, sua mediunidade mantém-se em estado rudimentar ou potencial para sua própria segurança. O que todos precisam porém desenvolver é o entendimento sobre o fenômeno da obsessão, suas causas, sua natureza, sua finalidade, a fim de que o mesmo seja encarado e tratado convenientemente, de maneira segura, consoante os ensinamentos que a Doutrina Espírita nos possibilita.

F.E.: Qual o inconveniente de realizar-se sessões mediúnicas com luz acesa?
A.S.: Utiliza-se a forma de penumbra para o transcorrer de uma sessão mediúnica espírita por uma simples questão de praticidade, de ambiência, visto que as pessoas de um modo geral tem dificuldade em se concentrar em ambiente fartamente iluminado, não se sentem totalmente seguras para uma relaxação completa, e ficam inibidas para se entregar com passividade ao exercício da mediunidade. Convenhamos no entanto que tudo isto no fundo evidencia uns tantos condicionamentos que podem ser superados com o treinamento. Em se tratando de sessões mediúnicas de efeitos físicos, a obscuridade é necessária em função da natureza do fenômeno assim o exigir, quando é luminoso, para estabelecer um efeito de contraste e por causa da delicadeza do material que entra em manipulação nestas ocasiões, conquanto também possam ocorrer em plena luz.

F.E.: Como devem se comportar os **mediuns** e os doutrinadores em face do animismo?

A.S.: Com a máxima naturalidade possível, pois não há fenômeno mediúnico sem que nele não haja uma componente anímico. O fenômeno mediúnico é de intercâmbio, é de associação entre, no mínimo, dois psiquismos, um ainda preso ao dimensionamento físico e outro dele já liberado. Nessa ação do Espírito sobre o **medium**, desde os fenômenos físicos até os inteligentes, e nestes últimos com muito mais razão de ser, o percentual anímico do **medium** é uma constante. O que nos deve preocupar é a confusão generalizada que se faz entre «Animismo» e «Mistificação», coisas distintas e que são tomadas indiferentemente.
No animismo ocorre uma influência natural e espontânea, própria dos múltiplos mecanismos psicológicos de que a criatura é dotada e que são ativados no transe mediúnico.
Na mistificação ocorre uma intencionalidade de engodo, de engano, de dolo, que tanto pode ser oriunda do **medium**, quanto da entidade comunicante. No animismo é uma porção menor, maior ou até total do **medium** que entra como ingrediente da comunicação. Na mistificação, a intenção de enganar, de iludir, de mentir é que aparece como elemento característico. E realmente a situação se complica quando nos lembramos que existem mecanismos sub e inconscientes que funcionam como verdadeiras válvulas de escape para possibilitarem um equilíbrio interno responsável pela sanidade através da mecânica compensatória. Reexaminando as questões de n.os 425 a 455 de **O Livro dos Espíritos** teremos muita orientação para examinarmos com proficiência doutrinária, muito material dito mediúnico mas que não passa de expressão anímica obtido em estado de maior lucidez espiritual graças a fenômenos de dissociação automática do inconsciente. Precisamos aprender a valorizar o alimento e não a embalagem, a polpa e não a casca. O ensino é que vale e não a forma e o meio pelo qual foi obtido. Quantos são ainda aqueles que só valorizam as informações se elas vieram por via mediúnica... como se o espírito do **medium** também não fosse tão «espírito» quanto um desencarnado...
O doutrinador de uma sessão mediúnica deve pois conhecer a Doutrina Espírita nas suas bases fundamentais para aventurar-se ao desempenho de tão dignificante tarefa, e no contato com o conhecimento doutrinário vai aprender que seu concurso moral é de importância capital para seu equilíbrio que lhe vai possibilitar a serenidade e a segurança para enfrentar qualquer situação dela sempre extraindo um ensinamento a mais.
Doutrinar um espírito desencarnado em desespero e doutrinar o desespero do **medium** que personifica sua situação em lances dramáticos espontâneamente através seus mecanismos de compensação é exercer o mesmo bem desde que tudo se faça em ambiente que guarde a tônica do respeito e do amor ao semelhante. Em matéria de intercâmbio espiritual através da mediunidade temos muito que estudar, observar e aprender...

VII Feira da Primavera

Federação Espírita do Estado de São Paulo
Rua Japurá, 211 (Entre R. Stº Amaro, Ma. Paula e Abolição)

50 BARRACAS COM ARTIGOS VARIADOS

Arranjos Florais, Artigos de Prata, Cama e Mesa, Copa e Cozinha, Senhoras, Cavalheiros, Quadros, Objetos Adorno, Prataria, Porcelanas, Louças, Bijouterias, Artigos Vime, Tapeçaria, Perfumaria, Artesanato, Brinquedos, Alumínio, Móveis Usados, Cobertores, Almofadas, Artigos de Natal, Bolsas, Cintos, Doces, Livros, Lingerie, Artigos de Cobre

1 - Sábado	Ap. Jantar
2 - Domingo	Máq. Costura
3 - Segunda	Refrigerador
4 - Terça	Faqueiro
5 - Quarta	TV a Cores
6 - Quinta	Rádio
7 - Sexta	Jogo de Cristal
8 - Sábado	Máq. Lanofix
9 - Domingo	Máq. Fotográfica
10 - Segunda	Volkswagen
11 - Terça	Fiat

DE 1º A 11 DE OUTUBRO DAS 13 ÀS 21 HORAS

CAFÉ DO CENTRO

Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar, Jumbo, Ao Barateiro, Casa Prata, Bazar 13, Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para industrias e escritórios

Matriz - Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155.
Filiais - R. do Comércio, 18 - Tel. 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel. 228-1774 SP.

Aguardem! Reservem exemplares!

Folha Espírita preparou uma edição especial em formato de revista que será vendida a Cr$ 20,00, integralmente dedicada ao cinquentenário de mediunidade de Francisco Cândido Xavier

ENTRE OUTROS ESTUDOS DOCUMENTADOS FOTOGRAFICAMENTE, DE PEDRO LEOPOLDO, CIDADE DE NASCIMENTO E UBERABA, ONDE RECEBEU A MAIOR PARTE DE SUA OBRA PSICOGRAFADA.

1 Um poema-homenagem, Eurícledes Formiga
2 A vida de Chico, livro a livro, Marlene R. Severino Nobre
3 Recado para Chico Xavier, Herminio C. Miranda
4 A psicografia, Chico Xavier e o Direito de Autor, Freitas Nobre
5 Chico Xavier, entrevista exclusiva com Fernando Worm
6 Pesquisa sôbre as mensagens de jovens desencarnados Paulo Rossi Severino
7 Análise científica das faculdades de Francisco Cândido Xavier, Maria Julia de Moraes Prieto Peres
6 A influência de Chico Xavier na obra social espírita, Nancy Puhlmann Di Girolamo
8 Chico Xavier e a reencarnação, Mey Prieto Peres
10 A obra psicográfica em completo levantamento, Stig Roland Ibsen
11 Zilda G. Rossi, A mãe que perdeu os dois filhos num acidente, agradece a Chico o reencontro.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO DESTA EDIÇÃO:
DISTRIBUIDORA IMPRENSA LTDA.
Rua Rezende, 100 — Tel.: PBX 244-3177 — Rio de Janeiro

100.000 EXEMPLARES

DESCONTOS ESPECIAIS PARA CLUBES DE LIVRO ESPIRITA, CENTROS E LIVRARIAS

Pedidos para: Editora Jornalística Fé Ltda. 01501 — Rua Alvares Machado, 22 — 4º andar São Paulo — S. P.

FOLHINHA ESPÍRITA

CARNEIRINHO NEVADO

Carneirinho nevado voltou tarde para casa. Estivera, horas inteiras, apreciando o movimento na Campina Verde. Que engraçados os Besouros e as Joaninhas... Iam e vinham correndo, de um lado para outro, com latas de tinta e pincelões, tingindo as flores, encerando as folhas, colando os pedaços cortados pelas Formigas... Queriam tudo bem lindo. E a Campina Verde ficou encantadora. Carneirinho nunca a encontrara assim. Espetacular! Flores pequeninas e grandes, coloridas, embalavam-se, faceiras, nas hastes. E as árvores? O Jacarandá, vestido de azul. A Paineira, cobertinha de cor-de-rosa vivo. O Ipê, parecendo um montão de ouro. A Sapucaia num amarelo de caqui maduro... Que beleza! Que encantamento!

Quando Carneirinho Nevado voltava para casa, depois de um dia cheinho de prazer, encontrou quase à beira da estrada, uma Acácia Cinzenta, que estava banhada em lágrimas.

— Que há minha amiga? - perguntou, compassivo, o Cordeirinho.

— Pois você não vê? Todo mundo cobriu-se de galas para a festa de domingo. Só eu fui esquecida e nem sequer tenho um traje para receber a Rainha Primavera. Não terei coragem de me apresentar com veste rôta, desbotada... E novamente se desfez em lágrimas. As folhas miudinhas caiam sobre Carneirinho, prendendo-se à sua lã nevada, como uma garoazinha.

—Ora, deixe-se de tristeza, amiga Acácia Cinzenta. Tenha esperança! Você possui bons amigos! hoje ainda estamos na sexta-feira; até domingo você poderá receber algum lindo presente. Enxugue as lágrimas!

Dizendo assim, Carneirinho cumprimentou Acácia Cinzenta e seguiu seu caminho. O filho de D. Ovelha tinha um bom coração. Ficou penalizado com as lágrimas da pobre Árvore e, pela estrada, dando pulinhos, ele ia vendo se descobria um jeito de ajudar a pobre chorou, tanto pensou que, afinal...

Cedinho, no outro dia, Carneirinho foi a uma gaveta, onde sabia que Mamãe Ovelha guardava uma tesoura muito bonita e afiada. Apoderou-se dela e sem que Papai Carneiro e Mamãe Ovelha notassem coisa alguma, saiu de casa, pulou a cerca e entrou pela horta da casa de sua grande amiga, a Cabritinha Babilu, filha caçula de D. Cabra e do Sr. Bode. Chamou pela amiga.

— Escute, Babilu, preciso muito de bastante lã e você vai me ajudar a conseguí-la. Passei a noite inteira com um aperto no coração, lembrando-me da pobre Acácia Cinzenta da Campina Verde. Coitada! Nem sequer tem um vestido de gala para receber a Rainha Primavera, que chegará amanhã. ..

Pobrezinha! E nós poderemos ajudá-la?

— Ora, se não! Escute: tive uma idéia genial! Você vai cortar a lã que tenho na pele e, trabalhando todo o dia, poderemos fazer lindos pompons para cobrir a Acácia Cinzenta. Assim, ela ficará mais linda, toda branquinha, como se estivesse coberta de neve.

— Sim, sim... E você de que jeito ficará, sem a lã em sua pele?

— Ora, ora... Um pouquinho de lã deve ficar, claro!.... Mas, vamos ao trabalho!

E Carneirinho Nevado entregou a tesoura à sua amiga.

Craque... craque... craque... e a lã branquinha, aos poucos, ia-se amontoando no chão. Depois, passou para uma cesta de vime e a cesta passou para um barracão, no fundo da horta. E lá ficaram os dois amigos, o dia inteiro, fabricando bolinhas de lã branca. Um mimo... Como ia ficar bonita e galante a Acácia Cinzenta!

Naquela noite, sem chamar a atenção de ninguém, Carneirinho foi bater à porta do tronco onde morava a família Vaga Lume. Quando as janelas se abriram e luzinhas verdes surgiram, clareando a escuridão, Carneirinho disse assim:

-- Queridos Vagalumes, venham ajudar-me. Preciso muito de vocês.

Os Vaga-Lumes, que eram muito serviçais, voaram do tronco e, com suas lanterninhas verdes, foram iluminando o caminho, guiados por Carneirinho. Andaram, andaram... Tudo dormia àquelas horas da noite. Quando chegaram à beira de estrada onde morava Acácia Cinzenta, pararam. O grande cesto cheinho de flocos nevados foi colocado no capim e Carneirinho, em voz baixa, para não acordar a árvore, chamou:

— Dona Aranha! Dona Aranha! Venha ajudar-nos, sim?

E Dona Aranha, que tinha sono muito leve, acordou e desceu até o chão, por um longo fio de sua teia.

— Olhe, D. Aranha, precisamos de seus fios de prata para amarrar estes floquinhos às pétalas desta pobre Acácia Cinzenta.

— Ah! Muito bem! Muito bem! Vou ajudá-los com grande prazer.

E, pondo a boca 2 seus fininhos dedos, deu um apito. Imediatamente, como por encanto, surgiram mil e uma Aranhazinhas, que, subindo e descendo pelos galhos, amarravam neles os flocos de lã. Os Vaga-Lumes iluminavam a redondeza toda e aquelas quatro horas de trabalho, passaram velozes como um raio.

— Que maravilha! Acácia Cinzenta! Cheia de pompons pequeninos e alvos!

— Que surpresa vai ter ela ao acordar! Suas lágrimas hão de secar para sempre, disseram contentes Carneirinho, os Vaga-Lumes e as Aranhas. E... recolheram-se também, para dormir.

— Oh! Que linda! Que linda! Exclamou a Rainha Primavera, quando, de manhãzinha, chegou à Campina Verde. É a mais linda de todas!

Acácia Cinzenta acordou com as exclamações e, vendo-se, nem se reconheceu. O Sol, pagem da Rainha Primavera, iluminava-a complemente, dourando-lhes os vários pompons de lã branca. Acácia Cinzenta estava radiante!

E a árvore, tonta ainda pela surpresa que tivera, nem soube responder.

Saiu então, do meio de suas flores, uma grande aranha que, depois de cumprimentar a Rainha Primavera, disse alegremente:

— Linda! Mimosa! Não é?

— Ah! É Mimosa o seu nome? Não lhe fica mal... Pois bem, Mimosa, você é muito linda, coberta de branco, mas será mais bela ainda se seus pompons forem dourados como os raios do Sol que a beija!

Então, a Rainha Primavera ordenou ao Sol que dourasse todos os pompons da Acácia Cinzenta e lhes colocasse um perfume bem suave.

Daí por diante, a Acácia Mimosa passou a ser uma das flores mais bonitas da Campina Verde.

Carneirinho Nevado no pôde ir à festa, porque estava com a lã cortada, mas ficou muito feliz quando soube do resultado.

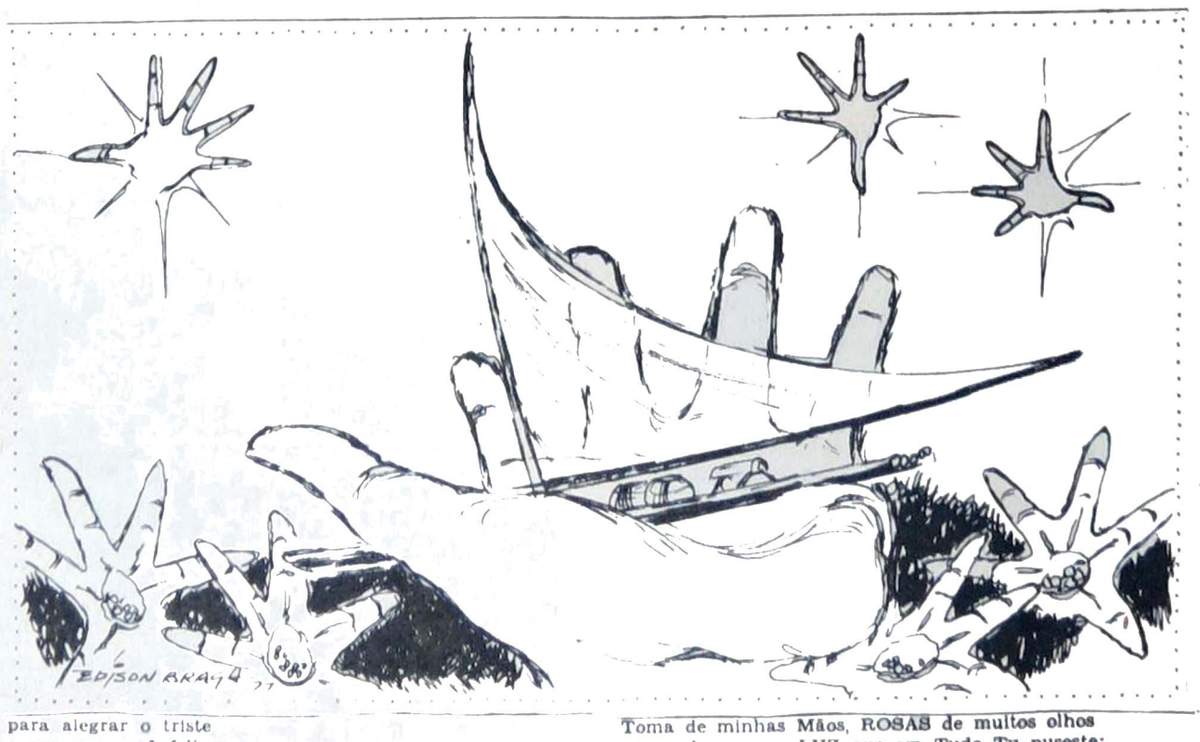
120

Anos de bom senso (1857-1977)

Venha participar conosco
da comemoração do 120º aniversário
de publicação d'O Livro dos Espíritos.
Orador oficial: Prof. Deolindo Amorim –
Presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil.
Dia 17 de abril de 1977, às 10:00 h
Local – Palácio Mauá – Viaduto Dona Paulina, 80

USE – União das Sociedades Espíritas
do Estado de S. Paulo

PARA QUE ME DESTE ESTAS MÃOS?



SENHOR, para que me deste estas mãos
— estrelas de cinco pontas
assim, voltadas para o Chão —
senão para plantar e colher
e colher e plantar,
na terra do CORAÇÃO
sementes, frutos de AMOR?...
Para que me deste estas mãos
se não para encontrar outras Mãos
— estrelas do céu da terra,
— estrelas do céu do mar, —
e as auroras da paz sobre a Noite da Guerra
fazer desabrochar?!

Para que me deste estas mãos, MEU PAI!
— uma, Estrela dos Magos do Oriente,
e a outra, Estrela d'Alva da Manhã —,
se não para iluminar
abrir claros caminhos,
serem ROSAS — e aromas derramar
sobre pedras e espinhos?

Para que me deste estas Mãos
abertas sempre-vivas margaridas
de Graça sempre acesas
se não para a procura da BELEZA
que mora nessas Praias escondidas
do grande Mar do Humano Coração?!

Para que me deste estas Mãos?!
— Aranhas divinais, SENHOR DAS MÃOS! —,
se não para tecer a Tunica inconsútil
e agasalhar no AMOR os que morrem de frio
nos pantanos da Dor imensos e sombrios...
e alimentar os que se degradam de Fome
nos desertos da DOR terriveis e sem nome?!

Escuto a Tua Voz, ó Grande Silencioso,
ó SENHOR DOS SILÊNCIOS INFINITOS!,
na voz de minhas Mãos quando florescem
no gesto milagroso
de consolar Aflitos!
Ouço a Tua Palavra, o Eterno VERBO
que fala sempre em Tudo quanto existe,
ó Increada Matriz!,
nos acenos serenos de BONDADE
das MÃOS que se ungem de FRATERNIDADE
para alegrar o triste
e amparar o Infeliz
nos maremotos da Adversidade!

Usa-as, SENHOR!, as minhas Mãos são Tuas
jangadas do Teu Límpido Oceano
e Tu podes fazê-las navegar
por tantas praias e por tantas ruas
Toma de minhas Mãos, ROSAS de muitos olhos
que podem ver a LUZ que em Tudo Tu puseste:
Que possam ser faróis, nas trevas, entre escolhos,
estas Mãos que me deste!

Há Mãos mendigas, Mãos leprosas, Mãos cansadas
como asas decepadas
de Pássaros sem Ninho
mortas de DOR no leito das calçadas
e outras prostituídas, desgraçadas,
quais Flores murchas e despetaladas
sem Pão e sem Carinho
sem ter Rumo, na Noite abandonadas
por quem pensa poder chegar ao CÉU sozinho!...

Há meninas em flor de Mãos já Mortas
assassinadas por Dinheiro sujo
recebido por vias muito tortas...
Há Meninos de Mãos já quase podres
pelo vício do Roubo e a lama de outros Vícios
— folhas que o Vento rola e afoga em Precipícios...
Há Mãos de muitas que também são MÃES
e vagam por aí — por duríssimos trilhos —
sobre o lixo do mundo a disputar com os Cães
uns restos de comer para dar a seus Filhos...
Mãos que plantam a Fartura e produzem RIQUEZA
e nem sempre têm Pão e o que comem é Tristeza!
Enquanto isto, há mãos bem tratadas e finas
afiadas porém no trato das rapinas...
E há mãos Porcas, tão cheias de Peçonha,
que por trinta dinheiros são capazes
de assim crucificar tantos rapazes
no Calvário Maldito da Maconha!
Mãos que semeiam o Vício que destrói,
Mãos que cultivam o Mal que a alma corrói,
esquecidas de que, entre fezes e pus,
todas elas também foram feitas de LUZ...
dessa LUZ IMORTAL que anima os Filhos Teus,
INFINITO SENHOR, MARAVILHOSO DEUS!...

Que as minhas Mãos nao se levantem nunca
para tomar, ferir,
viciar e poluir,
mas saibam corrigir, sem magoar, essas mãos
que andam perdidas, sós, em trevosos desvãos...
Que possam levantar outras mãos decaídas
para a FESTA DAS MAOS, a CIRANDA SEM FIM,
quando todas as Mãos hão de estar sempre Unidas
na LUZ DO AMOR que tu fazes nascer em mim!

Mas... se à lama do Mal eu tiver de perdê-las,
esquecido do AMOR:
Então — de mim arranca estas Duas Estrelas
que são Tuas, SENHOR!...

PAULO NUNES BATISTA

O Reverendo Chad Varah, a esquerda, conta a origem dos "Samaritanos"

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, JULHO DE 1977 — Ano IV — Nº 40 — Cr$ 4,00

UMA VIAGEM AÉREA NO CEARÁ E OUTROS PRÊMIOS (Pág. 3)

REV. CHAD E A PREVENÇÃO DO SUICIDIO:

COMOVIDO COM UMA SUICIDA DE 14 ANOS FUNDOU O SOCORRO "SAMARITANO"

A VISITA A SÃO PAULO E O ESTIMULO AO CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA.

(Pág. 7) Texto de Elsie Dubugras

INAUGURADO O INSTITUTO FILANTRÓPICO CACILDA BECKER

Luiz Carlos Becker Fleury Martins e Dorita inauguraram dia 25 do mês passado. à rua "E n.º 26, no Jardim Eldorado, em Diadema, S. Paulo, o Instituto Filantrópico Cacilda Becker.

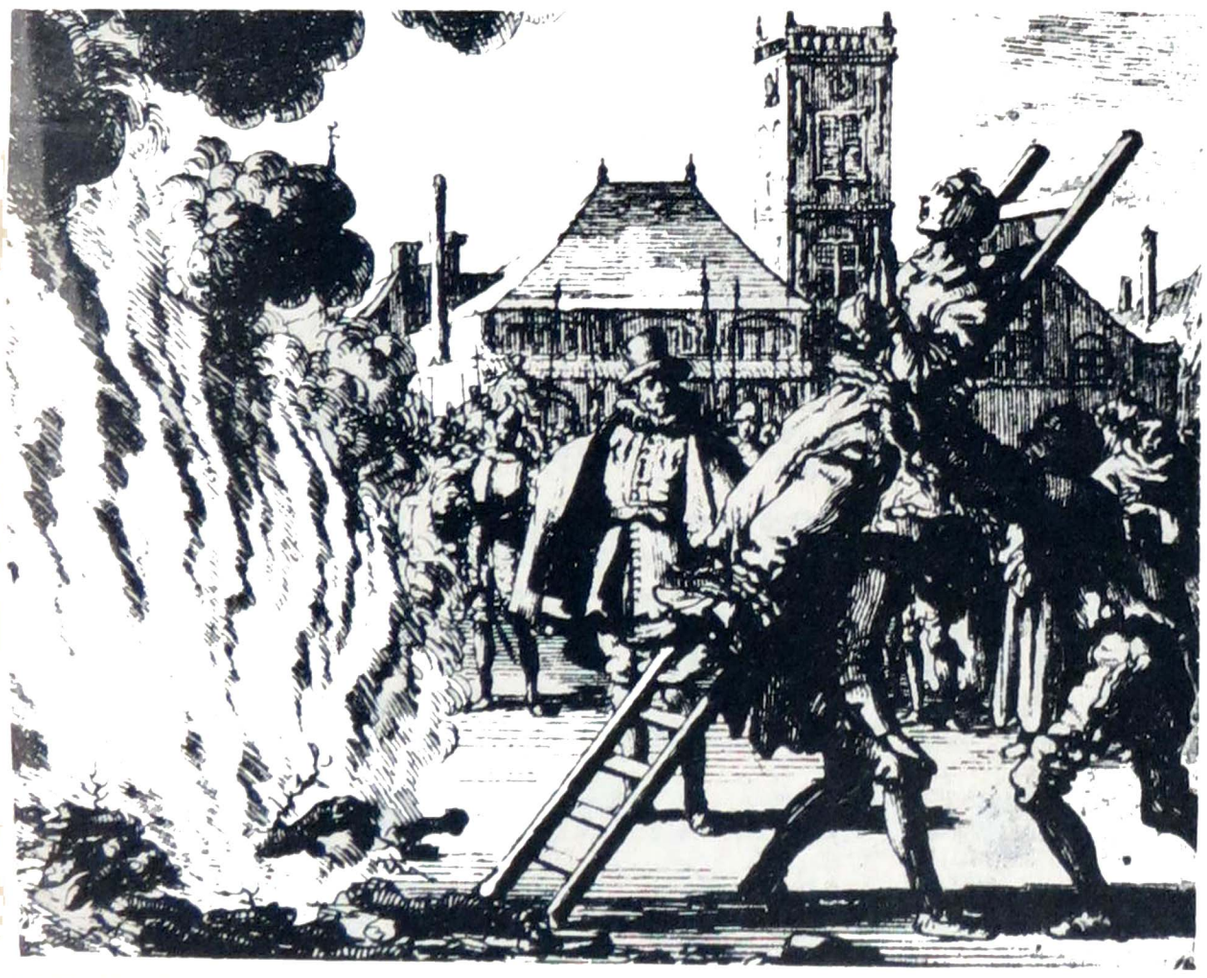
Trata-se de entidade de assistência à infância em homenagem à nossa saudosa e querida artista.

A idéia surgiu com o Grupo Teatral "Cacilda Becker" que apresentou o espetáculo "O Jardim dos Amores", do qual publicamos uma de suas cenas.

ALEXANDRE SECH:

"MUITOS EPILÉTICOS FORAM QUEIMADOS COMO POSSESSOS"

PELO INTERESSE SUBALTERNO DA IGREJA



MARCIA ELIZABETH DE SOUZA (Correspondência especial de Goiás)

Dr. Alexandre Sech, nosso entrevistado, desde muito cedo, já mostrava suas tendências para as coisas do espírito. De família espírita, freqüentou aulas de moral cristã, depois a Mocidade e aos 18 anos dirigia o jornal "Voz da Espiritualidade". Hoje, dirige o Centro Espírita Luz Eterna, e tem divulgado por todo o Brasil, um curso sobre mediunidade por ele idealizado: o Centro de Orientação e Educação Mediúnica — COEM.

Dr. Alexandre Sech é médico-chefe responsável pelo setor de líquido céfalo raquidiano da Secretaria de Saúde e Bem-Estar Social do Estado; ex-presidente da Comissão de Profilaxia e rologia da Faculdade de Medicina; ex-diretor técnico da Fundação Hospitalar do Paraná; mem- Controle da Raiva do Estado do Paraná; ex-instrutor de ensino voluntário na cadeira de Neubro da clínica de Doenças Nervosas e Mentais e assistente do Hospital de Neuropsiquiatria do Paraná em Piraquara.

Quando de sua passagem por Goiânia tivemos oportunidade de entrevistá-lo e acreditamos que os temas profundos e atuais interessarão muito de perto ao nosso leitor. (Texto na pág. 7)

ENSINO E VIDA

Cornélio Pires

— "A morte, meus irmãos, é cousa à-toa" —,
— Pregava Nhô Picanço Albergaria,

"A morte é o despertar em novo dia,
Na luz de nova vida clara e boa...

"Considero infeliz toda pessoa
Que não sabe morrer como devia,
Medo da morte é pura covardia,
A morte é a vida que nos abençoa"...

Mas nisso, um marinbondo entrou de manso,
E ao ferroar o peito de Picanço,
Fez-se na sala uma bafafá tremendo...
Caindo, ele gritou de voz opressa:
— "Estou de enfarte!... Um médico depressa!...
Socorro, meus irmãos, que estou morrendo!...

(Medium Chico Xavier)

PRESIDENTE DA REPÚBLICA RETIRA PROJETO DE UTILIDADE PÚBLICA

Em razão de várias falhas existentes no projeto enviado ao Congresso Nacional, relativo a decretação de utilidade pública para entidades beneficentes, o governo enviou ofício ao Legislativo pedindo retirada da propositura para reexaminar o seu texto.

1927-1977: CHICO XAVIER 50 ANOS DE PSICOGRAFIA